

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS**

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

PLANO DE CURSO

Projeto de reforma do Plano do Curso Técnico em Agropecuária, para implantação a partir do ano letivo de 2010 do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas, conforme determina Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio CNE/CEB nº 11/2008.

São Lourenço da Mata, de 2009.

Ministério da Educação
Ministro Dr. Fernando Haddad
Secretario Executivo Dr. José Henrique Paim Fernandes
Secretario de Educação Profissional e Tecnológica Dr. Eliezer Pacheco

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Reitor Prof^o Professor Valmar Corrêa de Andrade
Vice Reitor Prof^o Professor Dr. Reginaldo Barros
Pró Reitora de Ensino Prof^a Dra. Professora Maria José de Sena
Pró Reitora de Pesquisa e Pós Graduação Prof^a Dra. Professora Antônia Sherlânea Chaves Veras
Pró Reitora de Atividades de Extensão Prof. Dr. Paulo Donizeti Siepierski
Pró Reitor de Administração Prof. Dr. Francisco Fernando Ramos Carvalho
Pró Reitor de Planejamento Prof. Romildo Morant de Holanda
Pró-Reitor de Gestão Estudantil Prof. Dr. Valberes Bernardo do Nascimento

Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas
Diretor Prof^o Dr. Luiz Augusto de Carvalho Carmo
Coordenador de Cursos Prof. Dr. Alcides Militão dos Santos Junior
Coordenador de Estágios Prof Marcello Nicoleli
Secretário Administrativo Crizoneide Maria Mendes de Moraes
Secretária de Apoio Vânia Machado de A. Gomes

Comissão de Reforma do Curso Técnico em Agropecuária

Prof^o Alexandre Luis de Souza Barros
Prof^a Edna Maria Queiroz de Freitas
Prof^o João Antonio Gomes de Freitas

Corpo Docente do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas

(nome, titulação, componente curricular que leciona)

Admilson Ribeiro Toscano de Brito	Doutor	Biologia
Alexandre Luis de Souza Barros	Mestre	Matemática/Informática
Antônio Virgínio de Farias Lira	Especialista	Agricultura/ Mecanização agrícola
Argélia Maria de Araújo Dias	Doutora	Agroindústria
Benedito Luiz Correia	Mestre	Agricultura
Carlos Alberto Rosa e Silva	Mestre	Agroindústria
Célio Saraiva de Moura	Mestre	Topografia
Ceres Duarte Guedes Cabral de Almeida	Doutora	Agricultura
Cícero Franklin Cordeiro Neto	Graduado	Mecanização Agrícola
Claudia Mellia	Mestre	Desenho
Déa Tenório de Araújo	Especialista	Língua Portuguesa
Dehon Ferreira de Lima	Especialista	Gestão
Djalma José Correia de Figueredo	Mestre	Agricultura
Edna Maria Queiroz de Freitas	Mestre	Zootecnia
Eduardo J. C. de Melo	Esp.	Const. Rurais/ Física e Matemática
Elisa Alves Vilar	Doutora	Zootecnia
Everson Batista de Oliveira	Mestre	Topografia
Fabrcia Pereira Cavalcanti Silva	Especialista	Gestão
Francisco Antônio Neto	Doutor	Gestão/ Agricultura
Francisco Bahia Barreto Campello	Mestre	Agricultura
Gerlane Romão Fonseca Perrier	Mestre	Informática
Ines Cristina Leite	Especialista	Inglês e Espanhol
João Antônio Gomes de Freitas	Mestre	Zootecnia
José de Carvalho Silva Filho	Mestre	História e Filosofia
José Ferreira de Lima	Mestre	Gestão
Juares José Gomes	Doutor	Agricultura
Luiz Augusto de Carvalho Carmo	Doutor	Física
Luiz José Vieira de Melo	Doutor	Irrigação/ Agricultura
Mabel de Albuquerque M. Oliveira Mota	Aperfeiçoamento	Geografia
Marcelo Apolinário de Oliveira	Mestre	Zootecnia
Marcello Nicoleli	Mestre	Gestão
Maria da Graça Felix Barbosa	Especialista	Zootecnia
Maria do Carmo da Silveira Xavier	Mestre	Educação Artística
Maria José Gabriel dos Santos	Especialista	História/sociologia
Mário Ferreira de Moraes	Mestre	Agricultura
Nara Silvana Albuquerque Patriota	Mestre	Língua Portuguesa
Paulo Roberto Cisneiro Viera	Especialista	Gestão
Pedro Lima Filho	Especialista	Agricultura
Ricardo Wagner Guimarães da Rocha	Aperfeiçoamento	Zootecnia
Roberto José de Lavor	Especialista	Construções Rurais
Rommel Fontenele J. de M. Cardoni	Especialista	Química
Silvana Soares Brandão	Mestre	Agroindustria
Silvia Maria de Sá Barreto Pereira	Especialista	Biologia
Suely Alves de Lima Agra	Doutora	Zootecnia
Vandenberg Fontenele de M Cardoni	Especialista	Educação Física
Williams Sousa Rosas	Especialista	Zootecnia

Apoio Técnico-Administrativo
(Nome, Titulação e Setor)

NOME	TITULAÇÃO	SETOR
Antônia Sales Augustinho	Ensino Médio	Recepção
Carlos Alberto Mendes	Ensino Médio	Vigilante
Crizoneide Maria Mendes de Moraes	Ensino Médio	Secretaria Administrativa
Eliza Ataíde de Oliveira	Ensino Superior	Apoio Didático
Giovanildo Francisco de Farias	Especialização	Apoio Técnico
Idezuito Ferreira da Silva	Ensino Médio	Vigilante
José Hélio da Silva	Ensino Médio	Motorista
José Rocha de Lima	Ensino Médio	Vigilante
Marcos Luiz B itencourt	Técnico Agrícola	Apoio Técnico
Marta Fernanda R. Alves da Silva	Especialização	Núcleo de Apoio ao Estudante
Nizalda Maria R. Alves da Mota	Ensino Superior	Apoio Didático
Vânia Machado de A. Gomes	Esp.	Apoio Didático
Vicente Ferreira Neto	Técnico Agrícola	Apoio Técnico

SUMÁRIO

I- Histórico do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas	6
II- Introdução	7
III- Informações Gerais	8
Capítulo 01 - Justificativa e Objetivos	9
1.1 – Justificativa	9
1.2 – Objetivos	10
Capítulo 02 – Acesso ao Curso	11
2.1- Requisitos de acesso	11
2.2 - Processo Seletivo	11
2.3 - Matrícula no Curso	11
2.4 - Renovação de Matrícula	11
2.5 - Transferência	12
Capítulo 03 - Perfil Profissional de Conclusão	12
Capítulo 04 - Organização Curricular	13
4.1 - Curso Técnico em Agropecuária	13
4.2 - Itinerário do Curso	13
4.3 - Plano de Estágio	13
4.4 – Operacionalizações da Matriz de Referência Curricular	14
4.5 - Matriz de Referência Curricular	15
4.6 – Projetos Especiais	18
Capítulo 05 - Critérios de Avaliação	18
Capítulo 06 - Instalações e Equipamentos	19
6.1 – Instalações	19
6.2 - Equipamentos Disponíveis	20
6.3 - Equipamentos, Utensílios e Insumos	21
6.4 – Parcerias	22
6.5 – Acervo Bibliográficos	22
Capítulo 07 – Certificados e Diplomas	22
7.1 – Anexos	22
7.2 - Bibliografia Consultada	47

I - HISTÓRICO DO COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS

A Trajetória do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI), nos seus setenta e três anos de existência, é marcada pela mudança. O Colégio já mudou várias vezes de vinculação, de localização, e até de nome. Devido a tais modificações, o CODAI esteja preparado para as mudanças propostas no decreto nº 5154/2004 que define novas orientações para a organização do Ensino Profissional que inclui o Técnico em Agropecuária, Modalidade Integrado.

As origens do CODAI estão no Aprendizado Agrícola de Pacas fundado em 1936, na localidade de mesmo nome no município de Vitória de Santo Antão - PE e vinculado à Secretaria Estadual de Agricultura, com objetivo de propiciar educação agrícola para jovens carentes do meio rural. Em 1938, a instituição de ensino foi transferida para a localidade de Engenho São Bento, em São Lourenço da Mata - PE, passando a se denominar Aprendizado Agrícola de São Bento e assumindo as estruturas físicas deixadas pela Escola Superior de Agricultura de Pernambuco, após sua transferência para Dois Irmãos Recife-PE.

Em 1952 foi firmado convênio entre o Governo Estadual e o Ministério da Agricultura para a instalação da Escola de Tratoristas do Nordeste. Tal fato determinou, mais tarde, a federalização da instituição e a outra mudança de denominação. Passou a se chamar Escola Agrícola Federal de São Lourenço da Mata e a oferecer cursos de Ginásial Agrícola e Técnico em Agropecuária de Nível Médio.

A vinculação à Universidade Federal Rural de Pernambuco se deu na origem da instituição, em 1958, quando para se criar a Universidade Rural de Pernambuco, ainda vinculada ao Estado, foram reunidas as Escolas Superiores de Agricultura e Veterinária, a Escola de Economia Doméstica e o Colégio Agrícola de São Lourenço da Mata.

A denominação atual do Colégio data de 1968, numa homenagem a Dom Agostinho Ikas, monge beneditino remanescente do grupo de religiosos alemães que, em 1912, fundou a Escola Superior de Agricultura em Pernambuco. Dom Agostinho permaneceu no Engenho São Bento após a instalação do Aprendizado Agrícola e participou ativamente de todas as transformações pelas quais a instituição passou. Como Professor de Zootecnia, religioso e homem atento às necessidades sociais do povo do vale do Tapacurá permaneceu no Colégio até o seu falecimento naquele mesmo ano.

A mais trágica mudança pela qual o Colégio passou se deu em 1971, quando o Engenho São Bento foi inundado pelas águas da represa da Barragem de Tapacurá. Como única alternativa, a instituição foi transferida para o centro de São Lourenço da Mata, local onde funciona até a presente data.

Em setembro de 2000, o Colégio recebeu do Grupo Votorantin por doação uma área com 34,7ha, na localidade de Tiúma, em São Lourenço da Mata, voltando, assim, seu planejamento para a expansão das atividades de ensino na nova área.

II – INTRODUÇÃO

Para atender as disposições do decreto nº 5154/2004 foi instituída a Comissão da Reforma do Ensino Técnico em Agropecuária do CODAI, através da Portaria CODAI nº 0027/2008 de 10 de março de 2008, envolvendo reuniões internas da Comissão e reuniões de discussão, planejamento e trabalho com a participação dos professores que atuam na educação profissional e no Ensino Médio, apresenta-se o Plano do Curso Técnico em Agropecuária, objeto deste documento, em consonância com a legislação acima apontada, e o roteiro para a elaboração dos planos de curso, conforme orientação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (SIEP/CNCT), da SETEC/MEC.

O referido Plano de Curso seguirá os seguintes trâmites: ser submetido a um Colegiado previsto no Projeto Político Pedagógico, Conselho Técnico Administrativo (CTA) – CODAI e à análise para aprovação do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e posterior homologação pela Coordenação de Educação Profissional da SETEC/MEC e conseqüente registro e divulgação.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA**

III – INFORMAÇÕES GERAIS

Nome da Unidade:	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS
CNPJ:	24.416.174/0001-06
Data:	2010
Área do Plano:	AGROPECUÁRIA

Plano de Curso para:

Técnico em Agropecuária

Carga Horária/Aula do Curso: 2.000 horas

Carga Horária/Relógio: 1.500 horas

Carga Horária de Estágio: 320 horas

Carga Horária Total: 1.820 horas

CAPITULO 01

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

1. 1. JUSTIFICATIVA

O Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas – CODAI, com sede no Município de São Lourenço da Mata – PE e área de atuação na região metropolitana do Recife (RMR), que engloba 12 municípios, e na microrregião da Mata Setentrional, compreendendo 17 municípios; tem 73 anos de atividades ininterruptas dedicadas à formação profissional na agropecuária e está vinculado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, na qualidade de órgão suplementar.

A oferta do Curso de Educação Profissional de nível médio na área AGROPECUÁRIA, pelo CODAI atende critérios de organização e planejamento, estabelecidos pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio Parecer CNE/CEB n.º 11/2008.

- O Curso Técnico em Agropecuária, oferecido pelo CODAI, é a única opção de formação profissional de nível técnico para jovens e adultos residentes nesta região metropolitana do Recife e Zona da Mata Norte. Todos os municípios da região estão interligados por um Sistema de Transportes Urbanos pela integração ônibus e metrô, facilitando o acesso de estudantes ao CODAI.
- São Lourenço da Mata está situado num dos acessos rodo-ferroviário à microrregião da Mata setentrional, de forte tradição agropecuária e uma população de 99.136 habitantes (Censo 2008 – IBGE), com uma área de 264,48 Km². Os jovens e adultos vocacionados para agropecuária não dispõem de qualquer outra instituição formadora que não o CODAI. Com a facilidade de acesso pela BR 408, através de ônibus e transportes alternativos é cada vez maior o número de estudantes dos Municípios vizinhos que procuram o colégio.
- Na área de atuação do CODAI estão inseridos: o “campus” da Universidade Federal Rural de Pernambuco, principal centro formador, no estado, de profissionais de nível superior e de pós-graduação nas ciências agrárias; a sede da Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária (IPA); a Delegacia Regional do Ministério da Agricultura; todos localizados em Recife. As Estações Experimentais de Cana-de-açúcar (EECAC) e de Pequenos Animais (EEPAC), localizadas em Carpina, a Estação Ecológica de Tapacurá, em São Lourenço da Mata, vinculadas a UFRPE, e Estação Experimental de Itapirema, em Goiana, vinculada ao IPA além de várias propriedades rurais. Esta proximidade torna o Colégio um pólo de atração para os estudantes que buscam formação profissional de nível técnico como opção vocacional espontânea ou induzida pelo polo de ensino, pesquisa e extensão em ciências agrárias, localizado na região.
- A Região da Zona da Mata Norte e Metropolitana do Recife tem como economia regional as empresas sulcro-alcooleira e avicultura e concentra as principais empresas de venda de insumos e serviços para agropecuária nos setores de fertilizantes, irrigação, máquinas e implementos, produtos veterinários, rações, sementes, entre outros. Estes estabelecimentos são potenciais empregadores de mão-de-obra especializada na venda e assistência técnica, demandando técnicos em agropecuária para atender suas necessidades de recursos humanos.
- O perfil da economia agropecuária acima apresentada aponta para a necessidade da existência do Curso Técnico em Agropecuária do CODAI, para suprir a demanda de assistência técnica ao setor.

1.2 – OBJETIVOS

O Curso Técnico em Agropecuária ministrado pelo CODAI tem como objetivos:

- . Formar profissionais de nível médio, para atuar no setor produtivo agroindustrial;
- . Atender as demandas do mercado setorial, através da formação profissional;
- . Proporcionar embasamento técnico-científico para inserir o Técnico em Agropecuária no mercado de trabalho;
- . Aperfeiçoar conhecimentos prevalentes para seu melhor desempenho profissional;
- . Aplicar metodologias que melhor orientem o processo produtivo;
- . Aplicar inovações que projetem os processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos;
- . Planejar, gerenciar, controlar e fiscalizar os sistemas de qualidade na produção agropecuária;
- . Aplicar articuladamente os princípios relativos ao respeito aos valores estéticos, políticos e éticos.
- . Propiciar condições para elaboração, aplicação e monitoramentos de programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial.
- . Instrumentalizar os estudantes para:
 - . Fiscalizar produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial
 - . Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais.
 - . Atuar em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.

CAPÍTULO 02

ACESSO AO CURSO

2.1 REQUISITOS DE ACESSO

Para aqueles que desejarem ingressar no Curso Técnico em Agropecuária, deverão atender a pré-requisitos coerentes com os parâmetros inerentes à proposta do Curso, no que concerne a:

- Ter concluído o Ensino Médio ou estar cursando a 2ª série do Ensino Médio;
- Submeter-se a processo seletivo no CODAI;
- Atender às exigências constantes no Edital de chamada ao Curso;
- Observar e atender as normas constantes no Manual do Estudante e no Regimento Interno do CODAI;
- Submeter-se à análise curricular quando solicitar **Transferência** para este Curso, permanecendo com o vínculo de matrícula na Escola de origem até a conclusão do processo em análise;

A chamada para acesso ao Curso, através do processo seletivo, é feita por Edital publicado nos meios de Comunicação local, onde constam: n.º de vagas, período e local das inscrições e outras informações alusivas ao Curso.

Previamente, o Conselho Técnico Administrativo – CTA/CODAI aprovará para cada ano letivo o Calendário para a seleção e o quadro de vagas, este, com base na disponibilidade física, condições materiais e na demanda da sociedade.

2.2 – PROCESSO SELETIVO

O candidato ao Curso Técnico em Agropecuária submeter-se-á a uma seleção de acordo com as normas vigentes.

2.3 – MATRÍCULA NO CURSO

A matrícula inicial no Curso deverá ser requerida através de documento próprio, dirigido ao Diretor do CODAI, assinada pelo aluno ou por seu responsável legal.

A exigência dos documentos necessários para matrícula será de inteira responsabilidade da Secretaria Escolar do CODAI, o candidato aprovado deverá estar atento ao período de matrícula que constará no Calendário Escolar, elaborado a cada período letivo.

2.4 – RENOVAÇÃO DE MATRÍCULA

A renovação de matrícula deverá ser requerida através de documento específico, encaminhado ao Diretor do CODAI.

O período de renovação de matrícula será estabelecido pelo Calendário Escolar, não sendo aceita fora de prazo.

Os alunos que perderem o período de renovação de matrícula poderão por uma única vez, requerer Matrícula Vínculo, durante o período subsequente, garantindo assim sua vaga apenas para o próximo período letivo.

Os alunos que abandonarem o Curso Técnico em Agropecuária a partir do 2º período poderão requerer reintegração ao curso no período de matrícula, apenas uma vez, desde que não extrapolem o prazo máximo de cinco anos, contados a partir da primeira matrícula.

A renovação de matrícula será negada:

1. Quando o aluno for reprovado mais de uma vez no mesmo Componente Curricular;
2. Quando o aluno for considerado desistente no período.

A matrícula e a renovação de matrícula não poderão ser realizadas quando o aluno cometer infração grave prevista no Regimento Interno do CODAI.

O aluno poderá solicitar trancamento de matrícula, dentro do prazo estabelecido pelo Calendário Escolar, por até duas vezes, alternadas ou consecutivas.

Será considerado desistente no período, o aluno que for reprovado por falta em pelo menos 04 (quatro) Componentes Curriculares.

2.6 – TRANSFERÊNCIA

A transferência de aluno, deste para outro estabelecimento de Educação Profissional far-se-á mediante solicitação do interessado ou responsável, ao Diretor do CODAI/UFRPE, em formulário próprio, cedido pela Secretaria Escolar.

A transferência de aluno de curso equivalente, de mesma área profissional, oriundo de outro estabelecimento de Educação Profissional para o CODAI, dar-se-á desde que existam vagas disponíveis e que seu histórico escolar referente ao curso de Agropecuária seja analisado e aprovado pela Coordenação de Curso, excerto nos casos de força de Lei.

A transferência deverá ser requerida através de documento específico cedido pela Secretaria Escolar, encaminhado ao Coordenador de Curso. Excerto nos casos de força de Lei, será indeferida a transferência do aluno que possua dependência no Histórico Escolar.

CAPITULO 03

PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O profissional Técnico em Agropecuária, a partir da nova compreensão das competências e habilidades, tendo como embasamento tecnológico os diversos saberes, frente às novas necessidades da gestão empreendedora a que se propõe o curso, está qualificado, tecnicamente, como agente de mudança em atividades ligadas às áreas de produção vegetal, animal e agroindustrial.

Ao entender essa metodologia o profissional em Agropecuária se desvincula da concepção tradicional dos cursos de capacitação demandados de uma forma direcionada para “aprender a fazer e fazer para aprender”, por outra que permita a ele “aprender a aprender”. É importante ressaltar que o currículo atual do Curso Técnico em Agropecuária emerge do conceito sócio-econômico e cultural em que a instituição está inserida e, do seu Projeto Político Pedagógico, permitindo definir o perfil do Técnico em Agropecuária, como sendo um novo empreendedor.

Pelo exposto, o perfil profissional de conclusão dos egressos do Curso Técnico em Agropecuária está de acordo com as competências profissionais gerais do técnico da área, estabelecidas no Parecer CNE/CEB n.º 11/2008, conforme abaixo descrito:

Planejar, executar, acompanhar e fiscalizar todas as fases dos projetos agropecuários.

Administrar propriedades rurais.

Elaborar, aplicar e monitorar programas preventivos de sanitização na produção animal, vegetal e agroindustrial.

Fiscalizar produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial.

Realizar medições, demarcações e levantamentos topográficos.

Atuar em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa.

CAPITULO 04

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1 – CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

O Curso Técnico em Agropecuária ministrado pelo CODAI/UFRPE, implantado a partir de 2010, está estruturado em 02 (dois) anos (04 períodos), com carga horária total de 1.500 horas, equivalente a 2.000 horas/aula, com hora-aula de 45 minutos, atendendo ao estabelecido na Resolução Nº 11/2008 do CNE/CEB, afora o estágio que corresponde a 320 horas.

Os períodos estão estruturados em semestres sequenciais e obrigatórios, não havendo pré-requisitos entre os Componentes Curriculares.

O Estágio Supervisionado Obrigatório será desenvolvido em 320 horas, podendo o aluno realizá-lo a partir da matrícula do 3º período.

A definição do processo de produção do curso foi adaptada às necessidades ideais para o seu desenvolvimento, construída pelos professores e adequado à realidade do CODAI, em termos de pessoal docente, instalações físicas e metodologias didático-pedagógicas.

A carga horária total exigida pelo Curso está devidamente adequada e coerente com o posicionamento do Técnico em Agropecuária no mundo do trabalho.

Caso o aluno interrompa o seu curso não receberá nenhum certificado ou diploma de qualificação.

4.2 – ITINERARIO DO CURSO

O currículo do Curso Técnico em Agropecuária admite apenas um itinerário e seqüência, conforme definido dentro da Matriz dos Referenciais Curriculares, não permitindo entradas intermediárias, exceto por transferência de alunos, com ou sem dispensa de componente(s) curricular (es). Não existem pré-requisitos entre os Componentes Curriculares.

No que se refere à prática profissional, esta é desenvolvida sob dois enfoques: primeiro, durante o transcorrer dos períodos com a orientação direta do professor em cada componente curricular, e segundo, através da realização de um estágio obrigatório, em empresas ou instituições ligadas ao setor da economia articulados com a área agropecuária.

4.3 – PLANO DE ESTÁGIO

O aluno que concluir os dois primeiros períodos do Curso estará apto a realizar ESTÁGIO, obrigatório, correspondente a carga horária de 320 horas, desde que não interfira no andamento do seu Curso.

Para realizar o ESTÁGIO, o aluno deverá matricular-se no 3º Período do Curso, conforme Calendário Escolar, após ter se inscrito na Programação de Estágio, na Coordenação de Estágio do CODAI, de acordo com a legislação vigente nº 11788/2008.

O ESTÁGIO atenderá ao regimento próprio.

4.4 – OPERACIONALIZAÇÕES DA MATRIZ DE REFERENCIA CURRICULAR

Os Componentes Curriculares integrantes dos Períodos complementam a formação profissional, permitindo a apropriação e sistematização dos mecanismos de caráter cognitivo, sócio-afetivo e psicomotor, geradores de competências e habilidades (ex: Informática, Educação artística). A Matriz dos Referenciais Curriculares, a seguir apresentada, mostra a distribuição dos Componentes Curriculares em cada período, com as respectivas cargas horárias.

4.5 – MATRIZ DE REFERENCIA CURRICULAR

1º PERÍODO

DISCIPLINAS	C.H.

ZOOTECNIA GERAL	80
AGRICULTURA GERAL	80
HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA ANIMAL	40
HIGIENE E SAÚDE AMBIENTAL	40
DESENHO	80
MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	80
REDAÇÃO INSTRUMENTAL	60
PLANEJAMENTO E GESTÃO I	40
TOTAL	500

2º PERÍODO

DISCIPLINAS	C.H.

AVICULTURA CORTE/POSTURA	80
SUINOCULTURA	80
CUNICULTURA	40
OLERICULTURA	80
CULTURAS REGIONAIS I	80
CULTURAS REGIONAIS II	40
TOPOGRAFIA	60
PLANEJAMENTO E GESTÃO II	40
TOTAL	500

3º PERÍODO

DISCIPLINAS	C. H.

BOVINOCULTURA CORTE/LEITE	80
CAPRINOCULTURA/OVINOCULTURA	80
APICULTURA	40
FRUTICULTURA	80
CANA-DE-ACÚCAR	80
IRRIGAÇÃO E DRENAGEM I	40
CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES RURAIS	60
PLANEJAMENTO E GESTÃO III	40
TOTAL	500

4 ° PERÍODO

DISCIPLINAS	C. H.

EQUINOCULTURA	60
COTURNICULTURA	40
PISCICULTURA	40
CARCINOCULTURA	40
OLEAGINOSAS	60
SILVICULTURA	40
IRRIGAÇÃO E DRENAGEM II	40
ARBORIZAÇÃO E JARDINAGEM	40
HIGIENE, LIMPEZA E SANITIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL	40
CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO DA MATÉRIA-PRIMA E DOS PRODUTOS AGROINDUSTRIAIS	40
INFORMÁTICA APLICADA	60
TOTAL	500

DISCIPLINAS	C. H.
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	320

TOTAL GERAL HORA AULA	2.000
TOTAL HORA RELÓGIO SEM ESTÁGIO	1.500
TOTAL HORA RELÓGIO COM ESTÁGIO	1.820

4.6 – Projetos Especiais

Feira de Informações em Agropecuária

Anualmente o colégio realiza a Feira de Informações em Agropecuária (FIA), com participação dos alunos, professores e Técnicos Administrativos, em que apresentam à comunidade trabalhos desenvolvidos durante o curso.

A FIA é planejada e executada pelos alunos, orientados por grupo de professores ou Profissionais habilitados que permite aos alunos envolvidos desenvolverem projetos de estudo e pesquisa em áreas de interesse sócio-educacional, cultural e econômico, relacionadas com as disciplinas constantes do Plano Curricular do Curso Técnico em Agropecuária. Ocorre no pátio externo do CODAI e no Campus Senador José Ermírio de Moraes em Tiúma, com entrada franqueada a toda comunidade, representada por estudantes, em grupo ou individualmente, pais de alunos envolvidos, produtores rurais, trabalhadores e empresas, que atuam como patrocinadoras ou expositoras.

Os trabalhos apresentados são concebidos com a orientação de professores ou Profissionais habilitados e os resultados serão considerados na avaliação do desempenho do estudante conforme o Regimento da FIA.

Os alunos participam também de atividades desenvolvidas em eventos de natureza técnico-científica e cultural como Exposição de Animais, programas de extensão como: vacinação animal, circuito leiteiro, jornada de pesquisa e extensão da UFRPE, entre outros.

CAPITULO 05

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de Avaliação e Aproveitamento será desenvolvido através de procedimentos e mecanismos instrumentais, no qual constarão parâmetros indicadores de resultados, advindos de uma análise contínua e efetiva realizada pelo professor.

Os procedimentos metodológicos para avaliação e acompanhamento serão definidos pelo professor no seu Plano de Ensino, apresentado no início de cada período escolar, conforme Projeto Político Pedagógico do CODAI/UFRPE e registrado no Instrumento de Registro das Atividades dos Alunos, apresentado no Anexo B.

Os instrumentos de registro das atividades do aluno pelo professor são: a Frequência, o Registro de Atividades e o Instrumento de Avaliação e Acompanhamento, apresentados no Anexo B.

Será exigida do aluno a frequência mínima de 75% do total de horas letivas em todos os Componentes Curriculares, para a sua progressão. Caso o aluno tenha 25% ou mais de faltas será considerado reprovado por falta naquele Componente Curricular.

O aluno que alcançar aprovação em todos os Componentes Curriculares do período obterá Promoção Plena.

No caso de reprovação em até três componentes curriculares, o aluno obterá promoção parcial e poderá dar continuidade ao Curso, refazendo o Componente Curricular, em regime de dependência.

As disciplinas cursadas em regime de dependência terão mesma carga horária.

No caso de reprovação por nota em mais de 03 (três) componentes curriculares, o estudante deverá, no período seguinte cursar apenas estes componentes.

No caso de reprovação por falta em mais de 03 (três) componentes curriculares num mesmo período, o estudante será considerado desistente.

O aluno que for reprovado no Componente cursado em regime de dependência será considerado reprovado no período de origem do Componente Curricular, sendo esta reprovação

computada para efeito de perda de vínculo com o Curso, conforme previsto no Regimento Interno do CODAI.

As avaliações de aprendizagem serão aplicadas ao longo de cada Componente Curricular que terão as seguintes distribuições:

- a. Pelo menos duas atividades de avaliação em cada componente curricular;
- b. Os alunos terão obrigatoriamente de participar de todas as atividades de avaliação e o resultado de cada unidade será obtido através do cálculo da média. As faltas serão consideradas como nota 0,0 (nota zero);
- c. O aluno que atingir média igual ou superior a 6,0 (seis) no componente curricular será considerado aprovado por média;
- d. O aluno que atingir média igual ou superior a 2,0(dois) e inferior a 6,0 (seis) em qualquer componente curricular será submetido a uma avaliação final (Exame Final); considerando-se aprovado no componente cuja média entre o Exame Final e média das avaliações de aprendizagem seja igual ou superior 6,0 (seis);
- e. Média Final é aquela calculada após o Exame Final, o aluno será considerado aprovado no componente se a média final for igual ou superior 6,0 (seis). Esta Média Final é a média aritmética entre o Exame Final e a média das avaliações de aprendizagem. Caso a Média Final for menor que média das avaliações de aprendizagem, repete-se a média das avaliações.
- f. O aluno que atingir a média das avaliações inferior a 2,0 (dois) será considerado reprovado no componente curricular;
- g. O aluno que atingir média inferior a 2,0 (dois) será considerado reprovado no componente curricular;
- h. O professor do componente curricular procederá às avaliações de aprendizagem concedendo notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) só podendo haver fração de 0,5 (cinco décimos);
- i. O Exame Final deverá ser realizado por escrito;
- j. Os pedidos de revisão do Exame Final só serão aceitos até 72 (setenta e duas) horas após da divulgação do resultado;
- k. A revisão do Exame Final será realizada por uma Banca Examinadora formada por três (03) professores da Área, exceto o professor do componente curricular;
- l. Só haverá Exame de segunda chamada em quaisquer das Avaliações de Aprendizagem ou Exame Final nas faltas comprovadas, apenas nos casos previstos por Lei, desde que solicitados até 72 horas a partir do término da licença.

CAPITULO 06

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

6.1 INSTALAÇÕES

Os Cursos oferecidos pelo CODAI são ministrados no prédio com 5.532 m² de área construída, localizado no centro do Município de São Lourenço da Mata – PE e no Campus Senador José Ermírio de Moraes em Tiúma com 37,4 ha, possuindo as seguintes instalações:

No prédio Sede:

- **16 Salas-de-Aula**
- **08 Salas-de-professor**
- **01 Sala de Desenho**
- **Auditório**
- **Biblioteca**
- **Laboratório-de-informática**
- **Laboratório de Ciências Biológicas**
- **Laboratório de Mecânica**
- **Laboratório de Química**
- **Setor de Apoio Técnico**
- **Setor Administrativo**
- **Horta Didática**
- **Quadra Poliesportiva**

No Campus Senador José Ermírio de Moraes

- **Laboratório de Agroindústria:**
 - **Processamento de leite**
 - **Processamento de carne**
 - **Processamento de vegetais**
- **Aviário para 5000 aves**
- **Aprisco para 20 animais**
- **Alojamento (em construção)**

Infraestrutura disponível no Campus da UFRPE:

- **Divisão Médico-Odontológico (DAMO)**
- **Biblioteca Central (BC)**
- **Departamento de Apoio ao Estudante (DAE)**
- **Núcleo de Educação Física e Desportos (NEFD)**
- **Laboratório de Biologia**
- **Laboratório de Microbiologia**
- **Laboratório de Química**
- **Laboratório de Fitossanidade**
- **Laboratórios de Solos (Física, Fertilidade, Química)**

- EECAC
- EPAC
- Outros

6.2 – EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS

Os equipamentos disponíveis no CODAI são de caráter didático, administrativo e tecnológico, destacando-se:

- Quadros amiantados (brancos) e para giz;
- Retroprojetores;
- Projetores de slides;
- Computadores e impressoras;
- Televisão de 30”;
- Data Show
- Videocassete;
- Fitas de vídeo;
- Aparelho de DVD
- Sistema de som e microfone;
- Antena parabólica;
- Fax;
- Telefone;
- Equipamentos cirúrgicos e de Práticas Zootécnicas para animais de pequeno, médio e grande porte;
- Equipamentos para produção Vegetal;
- Microscópio
- Microscópio com câmera acoplada
- Lupa estereoscópica
- Equipamentos Topográficos;
- Equipamentos para Mecanização Agrícola;
- Geladeira
- Gela água
- Freezer;
- Outros

6.3. EQUIPAMENTOS, UTENSÍLIOS E INSUMOS

ITEM	INDICADORES	DISPONIBILIDADE
01	Acervo Topográfico: Teodolitos eletrônicos, Níveis, G.P.S., Clinômetro, Bússolas, Tripés, Trenas, Altímetros, Planímetros, Balizas, Miras falantes, Curvímetros, Guarda-sol	Laboratório do Departamento da Tecnologia Rural – DTR/UFRPE
02	Acervo de Irrigação: Moto-bomba, tubos e conexões, aspersores, filtros, etc...	Laboratório do Departamento da Tecnologia Rural – DTR/UFRPE Centro de treinamento e pesquisa de produções irrigadas – Serra Talhada – UFRPE Estação Experimental de Cana-de-açúcar EECAC/UFRPE
03	Acervo de Mecanização: Trator de pneu (88HP), motores diversos e arado de disco	Laboratório de Mecânica do CODAI - Sede Campus Senador José Ermírio de Morais Laboratório do Departamento da Tecnologia Rural – DTR/UFRPE
04	Acervo de Produção Vegetal: Motosserra, pulverizadores costais, Equipamento de Proteção Individual para aplicação de defensivos, sementes, fertilizantes, defensivos e ferramentas diversas.	Sala do Setor de Apoio Técnico e Horta Didática do CODAI Campus Senador José Ermírio de Morais Laboratório da Estação Experimental de Cana-de-açúcar EECAC/UFRPE Centro de treinamento e pesquisa de produções irrigadas – Serra Talhada – UFRPE
05	Acervo de Produção Animal: Equipamentos Cirúrgicos e de Práticas Zootécnicas para Animais de pequeno, médio e grande porte. Medicamentos.	Sala do Setor de Apoio Técnico do CODAI Campus Senador José Ermírio de Morais Estação Experimental de Pequenos Animais EEPAC/UFRPE Secretaria de Abastecimento e Produção Rural – EBAPE Clínica de Bovinos de Garanhuns – DMV/UFRPE Granja – DZOO/UFRPE Base de Apoio do IPA
06	Acervo de Agroindústria: Fogões Industriais, forno, espremedores de frutos, liquidificadores, balança eletrônica, utensílios diversos	Campus Senador José Ermírio de Morais

6.4. PARCERIAS

As articulações de comunicação entre o CODAI e empresas ligadas aos setores produtivos, órgãos públicos e privados, com os quais mantém parcerias, são realizadas pela Coordenação de Estágios. As principais parcerias com a comunidade empresarial estão apresentadas no Anexo C, dentre outras.

6.5 – ACERVO BIBLIOGRÁFICOS

Os alunos do CODAI além de terem acesso ao acervo da biblioteca central da UFRPE dispõem de uma biblioteca no colégio cujo acervo está apresentado no Anexo D.

CAPITULO 07

CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O aluno ao concluir o Curso Técnico em Agropecuária receberá o Certificado de Conclusão e o DIPLOMA de Técnico em Agropecuária com o Estágio realizado, com as respectivas cargas horárias e os registros cabíveis, conforme Anexo E.

A solicitação do Certificado de Conclusão e ou Diploma deverá ser feita mediante documentação específica encaminhada ao Coordenador de Curso.

No HISTÓRICO ESCOLAR que acompanha o Diploma constarão: a operacionalização da Matriz de Referência Curricular, com respectivas cargas horárias, inclusive do Estágio e a Situação do aluno, conforme apresentado no Anexo F.

7.1 - ANEXOS

Anexo A Instrumentos de registro das atividades dos alunos

A.1 – Frequência

A.2 – Registro de atividades

A.3 – Instrumento de avaliação e acompanhamento

Anexo B Parcerias

Anexo C Acervo Bibliográfico

Anexo D Diploma

D.1 - Diploma (frente)

Anexo E Histórico Escolar do Curso Técnico em Agropecuária

E1 - Histórico Escolar (frente)

ANEXO A - INSTRUMENTOS DE REGISTRO DAS ATIVIDADES DOS ALUNOS
A.1 - FREQUÊNCIA

DIÁRIO DE CLASSE

Ano/Sem

Prof:

Comp.Curr.....

Turma:

Nº	Nome do Aluno	Frequência às Aulas (data)												Total Faltas				
1																		
2																		
3																		
4																		
5																		
6																		
7																		
8																		
9																		
10																		
11																		
12																		
13																		
14																		
15																		
16																		
17																		
18																		
19																		
20																		
21																		
22																		
23																		
24																		
25																		
26																		

A.2 – REGISTRO DE ATIVIDADES

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS – CODAI

TURNO: XXXXXXXX

SEMESTRE: XXXX	PROF:	DISCIPLINA: XXXXXXXX						TURMA: XXXXXXXX
MATRICULA	NOME DO ALUNO	1ª avaliação	2ª avaliação	Média	Exame Final	Média Final	Faltas	Situação Final

Datas - Recebimento desta ata: __/__/__ Realização da Prova Final: __/__/__ Devolução desta ata: __/__/__

ASSINATURA PROFESSOR: _____ Registro desta ata pela SAD: __/__/__ Assinatura SAD: _____

ANEXO B - PARCERIAS

- IPA - Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária - Secretaria de Produção Rural e Reforma do Estado de Pernambuco.
 - Acordo IPA - Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária/CODAI- Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas, desde 18 de agosto de 1997, renovável anualmente nos termos de compromisso de Estágio de Ensino e da Aprendizagem.
 - Objetivo: proporcionar estágios aos alunos dos Cursos da Área das Ciências Agrárias, nos termos da Lei nº 6.494/77 e do Decreto 87.497/82, nas diversas áreas de atuação do IPA.
- FADURPE – Fundação Apolônio Sales
 - Termo Ordinário do Compromisso de Estágio Curricular, formado entre FADURPE - Fundação Apolônio Sales/CODAI - Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas, firmado em junho/2001 e renovável anualmente.
 - Objetivo: proporcionar estágio curricular para alunos do CODAI - Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas, nos termos das disposições iniciais, nas diversas áreas de planejamento e gestão de projetos da FADURPE – Fundação Apolônio Sales.
- CHESF – Companhia Hidro-Elétrica do São Francisco
 - Termo de Compromisso para Estágio Curricular, firmado entre CHESF - Companhia Hidro-Elétrica de São Francisco/ CODAI - Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas, datado de 01.08.2001.
 - Objetivo: conceder estágio/treinamento prático, na área de Técnicas Agrícolas, sob a coordenação da Divisão de Desenvolvimento Organizacional da CHESF – Companhia Hidroelétrica do São Francisco, de acordo com as normas e regulamentos internos da CHESF - Companhia Hidro- Elétrica do São Francisco e legislação em vigor.
- JOSÉ NUNES DE OLIVEIRA FILHO – Granja Chã de Onça – Paudalho-PE
 - Acordo de Cooperação Técnica e Termo de Compromisso de Estágio, datado de 01.06.01, nos termos do Decreto nº 87.497/82.
 - Objetivo: formalizar as condições para realização de Estágio de Estudantes do CODAI - Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas, como uma estratégia de profissionalização que integra o ensino e a aprendizagem.
- CIEE – Centro de Integração Empresa - Escola de Pernambuco
 - Acordo de Cooperação e Termo de Compromisso de Estágio – datado de 07.01.01 a 06.07.02 entre o CODAI - Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas e à FUNDAC – Fundação da Criança e do Adolescente.
 - Objetivo: Formalizar as condições básicas a realização de Estágio de Estudantes do CODAI – Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas junto à FUNDAC – Fundação da Criança e do Adolescente.
- EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Caprinos – Estrada Sobral/Groairas, Km 04, Cep. 62.001-970 – Sobral/CE.
 - Objetivo: Observação nas fases de pesquisa sobre inseminação e transferência de embriões de caprinos.
- EMEPA-PB – Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba S/A
Estação Experimental João Pessoa – Rod. Umbuzeiro / Itabaiana, Km 01- Zona Agrícola
 - Objetivo: Observação e registro do gado leiteiro
- DEFENOR – Defensivos Nordeste Ltda
Estrada dos Remédios, 1821 – Afogados, Cep. 50.751-00 – Recife/PE
 - Objetivo: Proporcionar ao técnico uma aprendizagem na área de defensivos agrícolas, levando em consideração o conhecimento de pragas e doenças das plantas
- PROJETO MÃO-AMIGA - São Lourenço da Mata – Matriz da Luz – Pátio da Matriz
 - Objetivo: Erradicar o trabalho infantil com aprendizado em hortas comunitárias.
- LAR – Legião Assistencial do Recife - R. São Lourenço de Sá, nº 140-A , São José, Cep. 50.090-540
 - Decreto nº 87.497 de 18.08.82

- Objetivo: Orientar os horticultores no sentido de lhes dar instruções de como utilizar melhor as sementes e os acessórios agrícolas que lhes possibilitem uma boa produção.
- OVOMALTA Ltda - Rod. PE. 27 – km 29 – Cep. 55.825-000 - Paudalho/PE.
- Objetivo: Visita técnica na área de avicultura de postura, para verificação e estudo da produção de ovos, suínos, caprinos, ovinos e piscicultura.
- AVIPA - Rod. Br 400 – Km 40 – Cep. 55.825.000 – Paudalho-PE
- Objetivo: Observar o período de incubação para produção de pinto de um dia.
- MAR DOCE do NE - Av. Joaquim Ribeiro, 1158 – Caxangá, Recife-PE.
- Objetivo: proporcionar ao técnico uma melhor aprendizagem na área de piscicultura, com atenção voltada para alevinos de água doce.
- MOVIMENTO DE APOIO AOS MENINOS DE RUA (ONG) - Av. General Manoel Rabelo, 1804, Socorro, Jaboatão dos Guararapes-PE.
- Objetivo: execução de uma horta comunitária
- APECCO - Associação Pernambucana de Criadores de Caprinos e Ovinos - Parque de Exposição Prof. Antonio Coelho, Av. Caxangá, 2200 – Cordeiro – Recife/PE
- Objetivo: observar o registro genealógico dos animais.
- GRANJITA – (J. Nunes) - Estrada Chã de Alegria, S/Nº – Cep. 55.825-000 - Paudalho-PE
- Objetivo: observar a produção de pintos de um dia/incubatório
- SOCIEDADE NORDESTINA DOS CRIADORES - Parque de Exposição Prof. Antonio Coelho R Costa Maia S/Nº - 50711-360 – Cordeira – Recife-PE.
- Objetivo: Exposição de Trabalhos e Registro de Animais.
- AVICIL – François Albert Lacroche - Rodovia PE 35 – km 03 – Granja São Sebastião - Igarassu-PE.
- Objetivo: Visita técnica sobre produção de frangos de corte e abatedouro.
- IRCA – Nutrição e Avicultura S.A. - Rodovia PE – km 01 – Carpina /PE
- Objetivo: orientar o estagiário no manejo e na produção de ovos para o incubatório, como também na fabricação de ração e comercialização.
- NUTRIVEL - Estrada de Aldeia, km 10- Aldeia – Camaragibe-PE
- Objetivo: Visita técnica para verificação de medicamentos, rações de animais de pequeno porte e acompanhamento de criações.
- EMLURB - Paisagismo
- Objetivo: Visita técnica na área de paisagismo e ambientação para a cidade do Recife
- Programa Xingó – Alagoas
- Objetivo: Desenvolvimento de atividades agropastoris; avicultura; ovinocaprinocultura alternativa, olericultura e agroindústria de caju.
- LAPAS – Associação Rural de Patologia Animal - Rua Rio de Janeiro, 22 – Torrões – Recife-PE.
- Objetivo: Realização de análises patológicas de animais
- PURINA – Agribands do Brasil Ltda - Rodovia BR. 408 km 22,5 – Distrito Industrial – São Lourenço da Mata-PE
- Objetivo: orientar os estudantes na produção de rações comerciais.
- INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – Av. Conselheiro Rosa e Silva, 950, Aflitos – Recife-PE.
-Objetivo: Registros de obras e Ação Social em Assentamentos rurais.
- Mauricéa Alimentos do Nordeste Ltda – Estrada de Limeira Grande, Rodovia PE 90, Km 02 – Carpina-PE
- Objetivo: Visita técnica à incubadora e verificação da produção de frango de corte.
- SOCIL- SGH Indústria e Comércio Ltda Animal – BR 408, Km 05 – Tiúma
- Objetivo: Visita técnica para verificação da fabricação de ração de animais.

- GRANJA DOM BOSCO – Rodovia PE-90, Km-5, Lagoa do Carro-PE
- Objetivo: Visita técnica à criação de frango de corte.
- PENA BRANCA - Rua Sd. Mário Kosel Filho, 87, Olinda-PE.
- Objetivo: Visita técnica para a verificação e estudo da Integração/Abatedouro e Incubatório.
- PETRIBOM -
- Objetivo: Visita técnica para verificação e estudo sobre a criação de frango de corte e abatedouro
- EECAC-Estação Experimental de Cana-de-Açúcar/UFRPE/Núcleo Carpina-PE
- Objetivo: Visita técnica para verificação e estudo do solo e plantio de cana.
- EPAC - Estação de Pequenos Animais/UFRPE/Núcleo Carpina-PE
- Objetivo: Visita técnica para verificação e estudos zootécnicos de pequenos animais.
- Estação Experimental de Agricultura Irrigada de Parnamirim –UFRPE/Parnamirim-PE
- Objetivo: Visita técnica para estudo da aplicação de tecnologia avançada na produção vegetal
- Clínica de Bovino de Garanhuns/UFRPE/Núcleo de Garanhuns - PE
- Objetivo: Visita técnica para estudos zootécnicos e inseminação artificial em bubalinos.
- Prefeitura Municipal de São Lourenço da Mata-PE
-Objetivo: - acordo CODAI/Secretaria de Educação - PMSL visando a utilização de ambientes para realização de curso supletivo noturno;
- cessão de áreas de convivência para realização de eventos;
- cessão de professores co CODAI para participação no Conselho de Desenvolvimento Municipal;
- cessão de professores do CODAI, para participação de Estudo do Desenvolvimento Sustentado Ambiental.
- Banco do Nordeste – Região Metropolitana/São Lourenço da Mata-PE
- Objetivo: - participação de professores do CODAI no projeto de acompanhamento técnico-Farol do Desenvolvimento, para a comunidade local.
- SEBRAE – Região Metropolitana/São Lourenço da Mata-PE
- Objetivo: - participação de professores e alunos do CODAI no projeto de planejamento e gestão de projetos para novos negócios envolvendo a comunidade local.
- FAT - acordo de cooperação FAT/CODA I para capacitação de segmentos da sociedade de São Lourenço da Mata para qualificação profissional nas áreas de Informática, Produção Vegetal e Gestão de Saúde.

ANEXO C – CERVO BIBLIOGRÁFICO

- 1 A A/ PLANAL SUCAR. Gerência Agrícola em Destilaria de Álcool -1. Piracicaba: Planalsucar. 1996.
- 1 A A/ PLANAL SUCAR. Gerência Industrial e Dist. de Álcool – 2. Piracicaba: Planalsucar. 1984.
- 1 A A/ PLANAL SUCAR. Nutrição e Adubação da Cana-de-Açúcar. Piracicaba: Planalsucar. 1983.
- ABCL. O Programa F1 Limousin. Londrina.
- ABCS. Suinocultura - 500 Anos. Tortuga. 1999.
- ABGAS/MEC. Agroecossistema Tropicais 1.4. Brasília. 1988.
- ABGAS/MEC. Agrometeorologia e Climatologia Tropicais 1.1. Brasília. 1988.
- ABGAS/MEC. Botânica Econômica - 1.2. Brasília. 1988.
- ABGAS/MEC. Caracterização dos Solos Tropicais Brasileiros. Brasília. 1988.
- ABGAS/MEC. Fauna dos Solos Trojo. e seus Efeitos na Agric. Brasília. 1988.
- ABGAS/MEC. Fixação Biológica de Nitrogênio 2.3. Brasília. 1988.
- ABGAS/MEC. Micorrizas na Agricultura Tropical. Brasília. 1988.
- ABGAS/MEC. Microbiótica dos Solos Tropicais; Carac... Brasília. 1988.
- ABGAS/MEC. Patologia Vegetal nos Trópicos. Brasília. 1988.
- ABGAS/MEC. Pragas da Agricultura nos Tropicais. Brasília. 1988.
- ABGAS/MEC. Recup. de Solos Trop. Degradados. Brasília. 1988.
- ABREU, Ricardo Duarte. Produção de Frangos e Ass. Caipiras. Brasília: SENAR. 1999.
- AÇÃO MÓVEL. Colheita e Armazenagem - Abril. São Paulo. 1980.
- AÇÃO MÓVEL. Conservação do Solo - Abril. São Paulo. 1980.
- AÇÃO MÓVEL. Pedreiro Básico - Abril. São Paulo. 1980.
- AÇÃO MÓVEL. Plantio com Tração Mecânica - Abril. São Paulo. 1980.
- AÇÃO MÓVEL - TREINAMENTO PROFISSIONAL. Bovinocultura - Gado de Corte – Abril. São Paulo. 1980.
- AÇÃO MÓVEL - TREINAMENTO PROFISSIONAL. Colheita e Armazenamento – Maio. São Paulo. 1980.
- AGCOOPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE TRATORES
- AGCOTREINAMENTO - MOTORES PERKINS
- AGUIAR, Felipe Meira. Teoria e Prática de Crédito Rural. São Paulo: Herba. 1977.
- AGUIAR, Geraldo Medeiros de. Agricultura no Nordeste. Petrópolis: Vozes. 1985.
- ALBUQUERQUE, Marcos C. Cavalcanti. Economia Agrícola. São Paulo: McGraw-Hill. 1987.
- ALCÂNTARA, Paulo Bardaril. Plantas Forrageiras. São Paulo: Nobel. 1988.
- ALLEN, W Eduward. Fertilidade e Obstetrícia do Cão. São Paulo: Varela. 1995.
- ALMEIDA, Fernando Sousa de. Guia de Herbicida. Londrina: Ceres. 1988.
- ALVES, Amaro Luis... Cartilha de Ofidismo. Brasília: Fundação Nacional de Saúde. 1996.
- AMARAL, Nautir David. Noções de Conservação do Solo. São Paulo: Nobel. 1978.
- AMARAL, Nautir David. Noções de Conservação do Solo. São Paulo: Nobel. 1984.
- AMORIM, Branca Cacilda Soares de. Nutrição Aplicada. Recife. 1971.
- ANBEM. Encontro sobre Insumos M. para Agriculturas. 1987.
- ANDAI. Simpósio Nacional do S. Fertilizantes. São Paulo: Ibrafos. 1994.
- ANDERSON, Clayton & Co. Manual Agrícola.
- ANDRADE, Augusto Cesar de. Cães para Iniciantes. São Paulo: Nobel. 1990.
- ANDRADE, Carlos Eduardo de. Da Escolha da Área ao Plantio da Lavoura Café. Vol. 3. Brasília: SENAR. 1999.
- ANDRADE, Manuel Correia de. Poder Político e Produção do Espaço. Recife: Massagana. 1984.
- ANDRADE, Nélcio José de. Higieneização na Ind. de Alimentos. São Paulo: Varela. 1996.
- ANDRADE, Patrícia Carlos de. Guia de Profissão e Mercado de Trabalho. Rio de Janeiro: Oriente-SE. 2000.
- ANDREI. Compêndio de Defensivos Agrícolas. São Paulo: Andrei. 1993.
- ANDREI. Substâncias Tóxicas em Agricultura... São Paulo: Andrei. 1985.
- ANDREI. Compêndio Veterinário. São Paulo: Andrei. 1972.
- ANDREI. Compêndio Veterinário. São Paulo.
- ANDREI. Compêndio Veterinário. São Paulo. 1985.
- ANDRIGUETO, José Rozalvo. Marco Legal da Prod. Integrada de Frutas. Brasília. Mapa. 2002.
- ANDRIGUETTO, José Nilton. Nutrição Animal – 1. São Paulo: Nobel. 1981.
- ANDRIGUETTO, José Nilton. Nutrição Animal – 2. São Paulo: Nobel. 1983.
- ANDRIGUETTO, José Nilton et al. Nutrição Animal. Vol.1. São Paulo: Nobel. 1990.
- ANDRIGUETTO, José Nilton et al. Nutrição Animal. Vol.2. São Paulo: Nobel. 1993.
- ANTUNES, Luciano Médici. A Informática na Agropecuária. Guaíba: Agropecuária. 1996.

ANUÁRIO BRASILEIRO. Medicina Veterinária. 77/78.

APOSTILA MIMIOGRAFADA. Sistema de Irrigação Aspersão. Petrolina: EMBRAPA. 1986.

APOSTILA MIMIOGRAFADA. Castração (Vaqueiro). MEC

APOSTILA MIMIOGRAFADA. Curso Básico de Irrigação.

APOSTILA MIMIOGRAFADA. VII Curso para Inseminadores Caprinos/Ovinos. Ceará: EMBRAPA. 1991.

ARAÚJO, João Pereira de. O Caupi no Brasil. Brasília: Tita/EMBRAPA. 1988.

ARAÚJO, Júlio M. a. Química de Alimentos: Teoria e Prática. Viçosa: UFV. 1999.

ARCE, Raul Dantas. Introdução à Anatomia e Fisiologia Animal. São Paulo: Nobel. 1979.

ASSOCENE. Nordeste, Cooperativas e Realidade. Recife: ASSOCENE. 1985.

ASSOCIAÇÃO DAS COOP. BRASILEIRAS. Associativismo. Brasília: DENACOOOP. 1996.

ASSOCIATIVISMO. Associativismo. Brasília. 1998.

ATHANASSAF, Nicolau. Manual do Criador de Bovinos. São Paulo: Melhoramentos

ATHANASSAF, Nicolau. Manual do Criador de Suínos. São Paulo: Melhoramentos. 1950.

ATHIÊ, Flávia. Gado Leiteiro: Uma Prop. Adeq. de Manejo. São Paulo: Nobel. 1988.

AWAD, Marcel. Fisiologia Pós-colheita de Frutos. São Paulo: Nobel. 1993.

AZAMBUJA, João Monteiro Veleda de. O Solo e o Clima na Produtividade Agrícola. Guaíba: Agropecuária. 1996.

AZEVEDO, Paulo Roberto Gouveia de. Manual Técnico do Consultor Agropecuário. São Paulo: Ícone. 1995.

B.N.B. Abacaxi Nordeste. Ceará. 1973.

BAÊTA, Fernando da Costa. Ambiência em Edificações Rurais. Minas Gerais: UFV. 1997.

BAHRO, Rudoff. A Alternativa: Panorama Crítico do Socialismo Rural. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1980.

BAIER, Augusto Carlos. As Lavouras do Inverno. Rio de Janeiro: Globo. 1988.

BALDANZI, Baier, Floss, e... As Lavouras do Inverno – 2. São Paulo. Globo Rural.

BANCO DO BRASIL S.A. Os Solos Típicos do Estado do Ceará. Fortaleza: Etene. 1960.

BANCO DO NORDESTE/ETENE. A Carnaubeira e seu Papel como Planta Econômica. Ceará 1972.

BANKS, Newton e Lima. Matérias-primas. Recife: UFRPE. 1985.

BARBOSA FILHO, Morel. Nutrição e Adubação do Arroz. Piracicaba. 1987.

BARBOSA, Jairo Silveira. Administração Rural à Nível de Fazendeiro. São Paulo: Nobel. 1983.

BARRETO, Geraldo Benedito. Curso de Suinocultura. Campinas: ICEA. 1973.

BARRETO, Geraldo Benedito. Curso de Suinocultura. São Paulo: ICEA. 1973.

BARRETO, Geraldo Benedito. Curso de Suinocultura: Noções de Saneamento. Campinas: ICEA. 1984.

BARRETO, Geraldo Benedito. Noções de Saneamento Rural. São Paulo: ICEA. 1983.

BARROS, Edgard de Vasconcelos. Princípios de Ciências Sociais para a Ex. Rural. Viçosa: UFV. 1994.

BARUFFALDI, Renato. Fundamentos de Tecnologia de Alimentos. Vol.3. São Paulo: Atheneu. 1998.

BASTOS, Edna. Cana-de-açúcar - O Verde Mar de Energia. Tecnoprint. 1987.

BATTISTON, Walter Cazelatto. Gado Leiteiro. Campinas: JCEA. 1977.

BAUD, G. Manual de Construção. São Paulo: Hemus.

BEHMER, Manual Lacy Arruda. Como Aproveitar bem o Leite no Sítio ou Chácara. São Paulo: Nobel. 1977.

BEHMER, M. L. Arruda. Lacticínios. São Paulo: Melhoramentos. 1968.

BEHMER, M. L. Arruda. Lacticínios. São Paulo: Melhoramentos. 1950.

BEHMER, Manual Lacy Arruda. Tecnologia do Leite. São Paulo: Nobel. 1999.

BENATTI JÚNIOR, Romeu. Rami: Planta Têxtil e Forrageira. São Paulo: Nobel. 1987.

BENECKE, Dieter W. Cooperação e Desenvolvimento. Recife: ASSOCENE. 1980.

BERETTA, Cláudio Catani. Tração Animal na Agricultura. São Paulo: Nobel. 1988.

BERNARDO, Salassier. Manual de Irrigação. Minas Gerais: UFV. 1995.

BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS EXATAS E HUMANAS. Relações Humanas. Vol. 2. São Paulo: Lopes. 1982.

BIBLIOTECA VIDA. Aprenda a Criar Coelhos. São Paulo: Três.

BICCA, Eduardo. F. Extensão Rural. Guaíba: Agropecuária. 1992.

BM&F. Manual do Produtor de Algodão. São Paulo: BM&F. 1992.

BNB. Mandioca - Aspecto da Cultura e da Indústria. Fortaleza: BNB.

BOLETIM TÉCNICO. O Potássio no Solo - nº 2. São Paulo: Franciscana. 1980.

BOLETIM TÉCNICO Nº 5. Nutrição Mineral e Adubação - Citros. São Paulo: Monsanto. 1983.

Boletim Técnico 6. Nutrição Mineral e Adubação - Soja. 1982.

BOMFIM, Alberto. O Processo Administrativo (Na Teoria e na Prática). São Paulo: Freitas. 1967.

BONETT, Lucimar Pereira. Suínos: O Produtor Pergunta, a Embrapa Responde. Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1998.

BONETT, Lucimar Pereira. Suínos. Brasília: EMBRAPA. 1998.

BONILLA, José A. Qualidade Total na Agricultura. Belo Horizonte. 1994.

BONILLA, José A. Padronização na Agricultura - Caderno Técnico 1.1995.

BORDIN, Edson Luiz. Contribuição ao Diag. em Patologia Suína. São Paulo: Roca. 1992.

BORGES, Márcia M. et al. Redação Empresarial. Rio de Janeiro: SENAC. 1997.

BOTELHO, Gastão e OLIVEIRA, Nilson. A Vida no Aquário. São Paulo: Nobel. 1991.

BOYD, J. S. Atlas Colorido de Anatomia Cl. Cão/Gato. São Paulo: Mandé. 1998.

BPR-GUIA ANIMAL. Bovinos e Eqüinos. São Paulo: BPR. 1992.

BRADY, Nyle C. Natureza e Propriedade dos Solos. Rio de Janeiro: Freitas Bastos. 1989.

BRAGA, Fortunato Garcias. Cultura da Uva Niágara Rosada. São Paulo: NOBEL. 1988.

BRAGA, Raimundo Ademar. Ecologia e Efologia de Piranhas do Nordeste. Fortaleza: DNOCS. 1976.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Repensando a Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense. 1985.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa Participativa. São Paulo. Brasiliense. 1985.

BRANDÃO, Starling Silvío. Cultura do Arroz. Minas Gerais: UFV. 1972.

BRASIL - SERV. NAC.DE FOR. PROF. RURAL. Parques e Jardins. Brasília: SENAR. 1984.

BRASIL - SERV. NAC.DE FOR. PROF. RURAL SENAR. Produtor de Arroz. Brasília: SENAR. 1983.

BRASIL - SERV. NAC.DE FOR. PROF. RURAL SENAR. Produtor de Batata. Brasília: SENAR. 1983.

BRASIL - SERV. NAC.DE FOR. PROF. RURAL SENAR. Produtor de Cacau. Brasília: SENAR. 1983.

BRASIL - SERV. NAC.DE FOR. PROF. RURAL SENAR. Produtor de Cana-de-açúcar. Brasília: SENAR. 1982.

BRASIL- SERV. NAC.DE FOR. PROF. RURAL SENAR. Produtor do Fumo. Brasília: SENAR. 1983.

BRASIL - SERV. NAC.DE FOR. PROF. RURAL SENAR. Produtor de Mandioca. Brasília: SENAR. 1983.

BRASIL - SERV. NAC.DE FOR. PROF. RURAL SENAR. Produtor de Trigo. Brasília: SENAR. 1979.

BRASIL - SERV. NAC.DE FOR. PROF. RURAL SENAR. Silvicultor. Brasília: SENAR. 1983.

BRASIL - SERV. NAC.DE FOR. PROF. RURAL SENAR. Trabalhador em Seringais. Brasília: SENAR. 1983.

BRASIL, SUDENE. Aspecto Gerais da Economia e da Soc. Nordeste. Recife: SUDENE. 1985.

BRASIL, SUDENE. Aspectos do Quadro Social do Nordeste. Recife. 1985.

BRESEGHELLO, Flávio. Tecnologia para o Arroz de Terras Altas. Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1998.

BRESEGHELLO, Flávio. Tecnologia para o Arroz de Terras Altas. Goiás: EMBRAPA. 1998.

BRIQUET JÚNIOR, Raul. Melhoramento Genético Animal. São Paulo: Melhoramentos.

BRISEGHELLO, Flávio. Tecnologia para o Arroz de Terras Altas. São Paulo: EMBRAPA. 1998.

BRITO, Alex José Tavares de. Caprinocultura para o Nordeste do Brasil. Recife: UFRPE. 2000.

BRITO, Alex José Tavares de. Caprinocultura para o Nordeste do Brasil. Recife: UFRPE. 2001.

BRITO, Alex José Tavares de. Caprinocultura para o Nordeste do Brasil. Recife: UFRPE. 2002.

BRITO, Alex José Tavares de. Caprinocultura para o Nordeste do Brasil. Recife: UFRPE. 2003.

BUCHMAN, Harry O. Natureza e Propriedades dos Solos. Rio de Janeiro: F. Bastos. 1976.

BUCKMAM. Natureza e Propriedades do Solo.

BÜLL, Leonardo Theodoro. Cultura do Milho. Piracicaba: Potafos. 1993.

BUSANI, Eduardo Antonio. Feijão. Campinas: Cargill. 1987.

CALEGARI, Ademir. Leguminosas para Adubação Verde no Paraná. Londrina: Japar. 1995.

CALLOUS, Angelo Brás Fernandes. Comunicação Rural e o Novo Espaço Agrário. São Paulo: Intercom. 1999.

CAMARGO, Otávio Antonio. Compactação do Solo e o Desenvolvimento das Plantas. São Paulo: Mimeografada. 1997.

CAMARGO, Rodolpho. Tecnologia de Produtos Agropecuário. São Paulo. Nobel. 1984.

CAMPBELL, Stu. Manual de Compostagem para Hortas e Jardins. São Paulo. Nobel. 1999.

CAMPOS, Jairo Augusto. Cultivo Hidropônico da Alfafa. Vol.2. Brasília: SENAR. 1999.

CAMPOS, Jairo Augusto. Cultivo Hidropônico do Tomateiro. Vol.3. Brasília. SENAR. 1999.

CAMPOS, Oriel I. e Lizieire, Rosane S. Gado de Leite: 500 Perguntas e Respostas. Brasília: EMBRAPA. 1993.

CAMPOS, Wagner Estelita. Chefia: Sua Técnica seus Problemas. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 1984.

CÂNDIDO, Lys Mary Bileski. Alimentos para Fins Especiais: Dietéticos. São Paulo: Varela. 1995.

CÂNDIO, Lys Mary Bileski. Alimentos para Fins Especiais: Dietéticos. São Paulo: Varela. 1995.

CANECCHIO FILHO, Vicente. Indústrias Rurais. São Paulo. ICEA. 1973.

CARDÃO, Celso. Topografia. Belo Horizonte. 1990.

CARDOSO, Inácio dos Santos. Ordenha Manual. Vol. 1. Brasília: SENAR. 1999.

CARDOSO, Inácio dos Santos. Ordenha Manual. Vol. 2. Brasília. SENAR. 1990.

CARGILL. Semana de Zootecnia (Melhoramento Animal). São Paulo: Cargill. 1990.

CARGILL. Manual de Criação de Peixes. Cargill.

CARNEIRO, Moacir Alves. LDB Fácil. Rio de Janeiro: Vozes. 1998.

CARNEIRO, Paixão Palmyos. Cooperativismo Médico. Júpiter. 1970.

CARNEIRO, Orlando. Construções Rurais. São Paulo: Nobel. 1979.

CARNELOS, Constantino. Zoologia - Apostila Objetivos. São Paulo: Cre. 1987.

CARTER, E. R. Fund. de Bacter. e Micologia Veterinária. São Paulo: Roca. 1988.

CARVALHO, André. Subdesenvolvimento. Belo Horizonte: Lê. 1994.

CARVALHO, Elias Pessoa de. Administração Sindical. Brasília: Itamarati. 1975.

CARVALHO, Mario Bezerra. Glossário de Entomologia. Recife: UFRPE. 1977.

CASLEY, D.J. Monitoria e Avaliação de Proj. de Desenvolvimento. Brasília: CODEVASF. 1985.

CASTRO, Luiz Osório de. Plantas Medicinais Cond. e Aromat. São Paulo: Agropecuária. 1995.

CASTRO, Paulo Roberto. Ecofisiologia da Produção Agrícola. Piracicaba: ASBPPF. 1987.

CAVALCANTI, Clóvis. Pobreza, Carestia, Subalimentação. Recife: Massangana. 1984.

CAVALCANTI, Sergito de Souza. Produção de Suínos. Campinas: ICEA. 1984.

CAVALCANTI, Antonio Cabral. Avaliação do Potencial das Terras p/ Irrig. do Nordeste. Recife: EMBRAPA. 1994.

CeC. A cabra e seus Produtos. São Paulo: Nobel. 1988.

CeC. Cebola e Alho. São Paulo: Nobel. 1988.

CeC. Patos, Gansos e Marrecos. São Paulo: Nobel. 1989.

CELINSKI, Leszek. Treinamento Gerencial Básico. Rio de Janeiro: Vozes. 1995.

CENTREINAR. Curso de Armazenagem de Grãos. Viçosa. 1976.

CENTRO DE PUBL.TÉC. DA ALIANÇA. Manual de Alimentação. Rio de Janeiro: USAID. 1963.

CENTRO INTERAMERICANO DE P. E DOCUMENTAÇÃO. Mecânica de Máquinas Agrícolas. Brasília: CBR/SENAR. 1979.

CENTRO INTERNACIONAL DE AGRICULTURA TROPICAL. Problemas no Cultivo da Mandioca. Brasília: EMBRATER. 1983.

CÉSAR ROBERTO LEITE SILVA E SINCLAY. Economia e Mercado - Int. à Economia. São Paulo: Saraiva. 1995.

CÉZAR, Heitor Pinto. Manual Prático de Enxertador. São Paulo: Nobel. 1985.

CÉZAR, Heitor Pinto. Manual Prático de Enxertador. São Paulo: Nobel. 1986.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Recursos Humanos. Vol. 1. São Paulo: Atlas. 1985.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Recursos Humanos. Vol. 1. São Paulo: Atlas. 1995.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Recursos Humanos. Vol. 2. São Paulo: Atlas. 1995.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Recursos Humanos. Vol. 3. São Paulo: Atlas. 1995.

CHYCKO, Soraya. Como Criar Camarões. Rio de Janeiro: Ediouro. 1986.

CIENTÍFICA. Revista da Agronomia. Vol. 20/1. São Paulo: UNESP. 1992.

CIENTÍFICA. Revista da Agronomia. Vol. 20/02. São Paulo: UNESP. 1996.

CIENTÍFICA. Revista da Agronomia. Vol. 21/01. São Paulo: UNESP. 1993.

CIENTÍFICA. Revista da Agronomia. Vol. 21/02. São Paulo: UNESP. 1993.

CIENTÍFICA. Revista da Agronomia. Vol. 22/01. São Paulo: UNESP. 1994.

CIENTÍFICA. Revista da agronomia. Vol. 24. São Paulo: UNESP. 1996.

CIP-BRASIL. Gado de Corte: O Produtor Pergunta. Brasília: EMBRAPA. 1996.

CODAI. Relatório do CODAI de 1983 a 1986. São Lourenço: CODAI. 1986.

CODAI/UFRPE. Projeto Político Pedagógico - 2001. São Lourenço: CODAI. 2002.

CODAI/UFRPE. Projeto Político Pedagógico - 2002. São Lourenço: CODAI. 2002.

COELHO, Fernando S. Fertilidade do Solo. São Paulo: ICEA. 1973.

COELHO, Carlos Dinarte e Técnico Agrícola. Porto Alegre: Imprensa livre. 1997.

COIMBRA FILHO, Adayr. Técnicas de Criação de Ovinos. Guaíba: Agropecuária. 1992.

COIMBRA FILHO, Adayr. Técnicas de Criação de Ovinos. Cuiabá: Agropecuária. 1997.

COLEÇÃO FEMININA. Bebidas e Salgadinhos. Vol.1. São Paulo. 1968.

COLEÇÃO FEMININA. Culinária – Salgados. Vol.2. São Paulo. 1968.

COLEÇÃO FEMININA. Culinária – Doces. Vol.3. São Paulo. 1968.

COLEÇÃO FEMININA. Vida em Sociedade e no Lar. Vol.4. S. Paulo. 1968.

COLEÇÃO FEMININA. Beleza e Saúde. Vol.5. São Paulo. 1968.

COLEÇÃO FEMININA. Decoração e Conselhos Gerais. Vol.6. São Paulo. 1968.

COLEÇÃO SENAI DE T. MANUAIS. Modelagem Modulação e Galvanoplastia. Rio de Janeiro: Gertum Carneiro. 1947.

- COMISSÃO ESTADUAL DE FERTILIDADE DO SOLO. Manual de Adubação e Calagem para o Estado da Bahia. Salvador: EMBRAPA. 1989.
- COMPANHIA ESTADUAL DE SILOS E ARMAZÉNS. Grãos Benefícios e Armazenamento. Porto Alegre: Sulina. 1974.
- CONCEIÇÃO, Antonio José da. A Mandioca. EMBRAPA. 1979.
- CONCEIÇÃO, Antonio José da. A mandioca. São Paulo: Nobel. 1981.
- CONDEPE. Búfalo uma Alt. para a Pecuária em Pernambuco. Recife. 1980.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA. Um Perfil do Agricultor. Brasília: CNA. 1999.
- CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA. Anais - Vol.1. Recife. 1981.
- CONGRESSO INTERNACIONAL DO ZEBU. Anais. Uberaba: Cargill. 1988.
- COOPERATIVISMO. Brasília. 1998.
- CONGRESSO NACIONAL DE MILHO DE SORGO. Resumos. Londrina: IAPAR. 1996.
- CORRADELLO, Elaine de Fátima A. Criação de Ovinos. São Paulo: Ícone. 1988.
- CORRÊA, Afonso Nogueira Simões. Gado de Corte: O Produtor Pergunta, A Embrapa Responde - 3. Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1996.
- CORREA, Altair A. M. Manual do Operador de Trat. Agrícolas. Rio de Janeiro: DPA. 1965.
- CORRÊA, Outubrino. Como Vacinar os Animais. Porto Alegre: Sulina. 1976.
- CORRÊA, Outubrino. Como Vacinar os Animais - Mimeografado. Porto Alegre: Sulina. 1981.
- CORREIA, Benedito Luis. Tese - Eletrólitos e Carbono Solúvel na Rizosfera.... Porto Alegre: UFRGS. 1994.
- COSTA FILHO, Guilherme Antônio. Um Caso de Raiva Otípica em Felino. Recife: UFRPE. 1960.
- COSTA, Eduardo Victor. O Weimaraner. São Paulo: Nobel. 1987.
- COSTA, Enio Fernande da. Quimigação. Brasília: EMBRAPA. 1994.
- COSTA, Enio Fernande da. Quimigação. Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1994.
- COSTA, Enio Fernande da et al. Aplicação de Produtos Químicos e Biológicos Via Irrigação. Brasília: EMBRAPA. 1994.
- COUTINHO, Aurora M^a Aredes. Fabricação de Frutas Cristalizadas: Abacaxi e Mamão. Brasília: SENAR. 2000.
- COUTINHO, Aurora M^a Aredes. Fabricação de Frutas Cristalizadas: Abacaxi e Figo. Brasília: SENAR. 2000.
- COUTINHO, Aurora M^a Aredes. Fabricação de Frutas Cristalizadas: Goiaba e Morango. Brasília: SENAR. 2000.
- COUTINHO, Rui. Noções de Fisiologia da Nutrição. Rio de Janeiro: Médica. 1981.
- COUTO, Flávio Costa. Erosão e Manejo Racional do Solo. São Paulo. Tecnoprint. 1989.
- CPT - COMISSÃO PASTORAL DA TERRA. Para uma Melhor Distribuição de Terra. São Paulo: Loyola. 1998.
- CREA. Uma Nova Ética para o Desenvolvimento. Rio de Janeiro: CREA.
- CUNTO, Mozart de. Estudos sobre o Trigo. SAPS. 1956.
- CURNOW, Fred e Faulks, Jean. O Dobermann. São Paulo: Nobel. 1976.
- CYRINO, José Eurico Possebon. Piscicultura. Cuiabá: SEBRAE. 1996.
- D'AGINA, Rosina. Criação Doméstica de Porcos. São Paulo: Nobel. 1989.
- D.C. Church (PhD). Bases Científicas p/ la Nutrición y Alimentación. Acribia. 1977.
- DAKER, Alberto. A Água na Agricultura. Vol. 3.
- DAKER, Alberto. A Água na Agricultura (Irrigação e Drenagem). Vol.3. Rio de Janeiro.
- DAKER, Alberto. Captação Elevação e Melh. da Água. Rio de Janeiro. Freitas Bastos. 1997.
- DAKER, Alberto. Captação Elevação e Melh. da Água. Vol. 2. Rio de Janeiro: Freitas Bastos. 1987.
- DAKER, Alberto. Captação Elevação e Melh. da Água. Vol. 2. Rio de Janeiro: Freitas Bastos. 1988.
- DAKER, Alberto. Hidráulica Aplicada à Agricultura. Rio de Janeiro: Freitas Bastos. 1997.
- DAKER, Alberto. Hidráulica Aplicada à Agricultura. Vol.1. Rio de Janeiro: Freitas Bastos. 1983.
- DAKER, Alberto. Hidráulica Aplicada à Agricultura. Vol.1. Rio de Janeiro: Freitas Bastos. 1987.
- DAMAZIO, Alex. Iniciação ao Aquarismos. São Paulo: Nobel. 1990.
- DANTAS, Ana Cristina V. Loyola. Produção de Mudanças Frutíferas, Citrus e Manga. Vol.1. Brasília. SENAR. 1999.
- DANTE, D. G. Scolari. Administração de Empresas Rurais - Apostila. Brasília: EMBRAPA.
- DE LÉON, Carlos. Moléstia do Milho. Campinas: Cargil. 1994.
- DÉCIO, Ferraz Alvim. Economia e Política. Rio de Janeiro.
- DEHASSE, Joel. Comportamento Educação do Cão. São Paulo: Varela. 1995.
- DEL GROSSI, Mauro Eduardo. O Novo Rural: Uma Abordagem Ilustrada. Vol.1. Londrina: IAPA. 2002.
- DEL GROSSI, Mauro Eduardo. O Novo Rural: Uma Abordagem Ilustrada. Vol.2. Brasília: MAPA. 2002.

DEP. DE TECNOLOGIA RURAL - UFRPE. Construções de Pequenas Barragens e Canais. Recife: UFRPE. 1984.

DIAS, José Luciano de Matos. Medida Normatização e Qualidade. Rio de Janeiro: INMETRO. 1998.

DINIZ, José A. Felizola. Áreas Agrícolas Solos Costeiros do Nordeste Meridional. Recife: SUDENE. 1981.

DINIZ, José A. Felizola. Áreas Agrícolas Subcosteira do Nordeste Meridional. Recife: SUDENE. 1981.

DIVISÃO DE AGRICULTURA. Possibilidades da Caprinocultura e Ovinocultura. Ceará. 1974.

DJARDIM, Walter Ramos. Criação de Caprinos. São Paulo: Melhoramentos. 1964.

DOMINGUES, Octávio. Elementos de Zootecnia Tropical. São Paulo: Nobel. 1984.

DOMINGUES, Otávio. Gado Leiteiro para o Brasil. São Paulo: Nobel. 1974.

DOMINGUES, Octávio. Sobre o Zebu. Rio de Janeiro. 1939.

DOMINGUES, Otávio. Gado Leiteiro para o Brasil. São Paulo: Nobel. 1984.

DOMINGUES, Otávio. Introdução à Zootecnia. M.A. 1968.

DONADIO, Luis Carlos. Abacate para Exportação. Brasília: FRUPEX. 1992.

DOUGLAS, James Shotto. Hidroponia: Cultura sem Terra. São Paulo: Nobel. 1987.

DOWBOR, Ladislaw. Aspectos Econômicos da Educação São Paulo. São Paulo: Ática. 1991.

DUARTE, Renato. Emprego e... da América Latina. Recife: Massangana. 1983.

DUQUE, José Guimarães. Solo e Água no Polígono da Seca. CNPQ. 1980.

DUTRA, Eliane Said. Resfriamento e Pausterização. Vol 1. Brasília. SENAR. 2000.

ELLIS NETTO, Alfredo. Mineralização do Gado Bovino. Rio de Janeiro: INDA. 1970.

EMATER. Agronegócio do Paraná. Londrina: IAPAR. 2000.

EMBRAPA. A Cultura da Ameixeira (Coleção Plantar). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1994.

EMBRAPA. A Cultura da Amora-Preta (Coleção Plantar). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1997.

EMBRAPA. A Cultura da Banana (Coleção Plantar). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1994.

EMBRAPA. A Cultura da Batata Doce (Coleção Plantar). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1995.

EMBRAPA. A Cultura da Batata Doce (Coleção Plantar). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1999.

EMBRAPA. A Cultura da Castanha-do-Brasil (Coleção Plantar). Rio de Janeiro. EMBRAPA. 1995.

EMBRAPA. A Cultura da Cenoura (Coleção Plantar). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1993.

EMBRAPA. A Cultura da Goiaba (Coleção Plantar). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1995.

EMBRAPA. A Cultura da Graviola (Coleção Plantar). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1995.

EMBRAPA. A Cultura da Maçã (Coleção Plantar). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1994.

EMBRAPA. A Cultura da Manga (Coleção Plantar). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1994.

EMBRAPA. A Cultura da Pimenta-do-reino (Coleção Plantar). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1995.

EMBRAPA. A Cultura da Pupunha (Coleção Plantar). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1995.

EMBRAPA. A Cultura de Melancia (Coleção Plantar). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1998.

EMBRAPA. A Cultura do Abacaxi (Coleção Plantar). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1994.

EMBRAPA. A Cultura do Açaí (Coleção Plantar). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1995.

EMBRAPA. A Cultura do Alho (Coleção Plantar). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1993.

EMBRAPA. A Cultura do Aspargo (Coleção Plantar). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1993.

EMBRAPA. A Cultura do Cajú (Coleção Plantar). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1996.

EMBRAPA. A Cultura do Chuchu (Coleção Plantar). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1994.

EMBRAPA. A Cultura do Coqueiro no Brasil. Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1997.

EMBRAPA. A Cultura do Cupuaçu (Coleção Plantar). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1995.

EMBRAPA. A Cultura do Dendê (Coleção Plantar). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1995.

EMBRAPA. A Cultura do Guaraná (Coleção Plantar). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1995.

EMBRAPA. A Cultura do Limão - Taiti (Coleção Plantar). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1998.

EMBRAPA. A Cultura do Mamão (Coleção Plantar). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1998.

EMBRAPA. A Cultura do Mangustão (Coleção Plantar). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1995.

EMBRAPA. A Cultura do Maracujá (Coleção Plantar). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1999.

EMBRAPA. A Cultura do Morango (Coleção Plantar). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1993.

EMBRAPA. A Cultura do Pêssego (Coleção Plantar). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1993.

EMBRAPA. A Cultura do Tomateiro (Coleção Plantar). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1993.

EMBRAPA. A Propagação do Abacaxieiro (Coleção Plantar). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1994.

EMBRAPA. Agricultura em Grupo. Brasília: EMBRAPA. 1984.

EMBRAPA. Armazenamento de Hortaliças. Brasília: EMBRAPA. 2001.

EMBRAPA. As Culturas da Ervilha e da Lentilha (Coleção Plantar). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1993.

EMBRAPA. Bibliografia Brasileira de Sementes. Vol. III. Brasília. 1980.

EMBRAPA. Bovino - Raça Canchim. São Paulo: EMBRAPA. 1985.

EMBRAPA. Calagem e Adubação (Coleção Saber). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1995.

EMBRAPA. Capim-Elefante Produção e Utilização. Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1997.

EMBRAPA. Caprinos: O Produtor Pergunta, a Embrapa Responde. Rio de Janeiro: EMBRAPA. 2000.

EMBRAPA. Caracterização, Hidráulica e Avaliação...

EMBRAPA. Cisternas Rurais. SUDENE. 1984.

EMBRAPA. Confinamento de Bovinos (Coleção Criar). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1996.

EMBRAPA. Cozinha Amazônica. Pará: UFPA. 1972.

EMBRAPA. Cultura do Milho. Brasília: EMBRATER. 1983.

EMBRAPA. Curso de Extensão sobre a Cultura de Songo. Vitória de Santo Antão. 1980.

EMBRAPA. Diagnóstico e Prioridades de Pesq. Agricultura. Brasília: EMBRAPA/DEP. 1988.

EMBRAPA. Diagnóstico e Prioridades de Pesq. Agricultura. Brasília: EMBRAPA. 1987.

EMBRAPA. Embutidos, Frios e Defumados (Coleção Saber). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1996.

EMBRAPA. Gado de Corte. Campina Grande: EMBRAPA. 1982.

EMBRAPA. Gado de Leite: O Produtor Pergunta, a Embrapa Responde. Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1993.

EMBRAPA. Irrigação por Pivô Central no Serviço de Produção.... Petrolina: EMBRAPA. 1988.

EMBRAPA. Mandioquinha - Salsa (Coleção Plantar). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1993.

EMBRAPA. Manual de Análise Química de Solo, Plantas e Fertilizantes. Rio de Janeiro: EMBRAPA.

EMBRAPA. Manual de Métodos de Análise de Solo. Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1997.

EMBRAPA/MA/DPP. Novas Cultivares - Ano 13/14. Brasília: DDT. 1987.

EMBRAPA. O Bicudo do Algodoeiro. Brasília. 1986.

EMBRAPA. O Cultivo de Hortaliças (Coleção Plantar). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1993.

EMBRAPA/CPATSA. Peq. Agricultores I. Mét. de Pesq. em Sist. Sócio-Econômico. Petrolina: EMBRAPA. 1984.

EMBRAPA. Pesquisa com Inseticidas em Soja. Paraná: EMBRAPA. 1988.

EMBRAPA. Pesquisa da Mandioca e Fruticultura. Bahia: EMBRAPA. 1985.

EMBRAPA. Pesquisa em Irrigação Semiárido: Solo, Água, Planta. Petrolina: EMBRAPA. 1981.

EMBRAPA. Planejamento da Propriedade Agrícola. Brasília: DDT. 1984.

EMBRAPA. Prática de Conservação do Solo. Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1980.

EMBRAPA. Produção de Mudas de Manga (Coleção Plantar). Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1994.

EMBRAPA. Quem é Quem na Pesq. Agropecuária. Brasília. 1979.

EMBRAPA. Recomendações de Adubação p/ Estado de Pernambuco. Recife: IPA. 1998.

EMBRAPA. Recomendações Técnicas para a Cultura da Soja. Brasília: EMBRAPA. 1993.

EMBRAPA. Recomendações Técnicas para o Cultivo da Soja. EMBRAPA. 1988.

EMBRAPA. Recomendações Técnicas para o Cultivo do Feijão. Brasília. 1993.

EMBRAPA. Reflorestamento de Prop. Rurais p/ Fins Produtivos e Ambientais do Rebanho. Rio de Janeiro: EMBRAPA. 2000.

EMBRAPA - ANAIS. Semana da Caprinocultura da Orinocultura Trop.. Brasília: EMBRAPA. 1994.

EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1999.

EMBRAPA. Soja. Brasília. 1978.

EMBRAPA. Suinocultura Intensiva: Produção, Manejo e Saúde. Rio de Janeiro: EMBRAPA. 1998.

EMBRAPA. Trigo para o Abastecimento Familiar. Brasília. 1996.

EMBRAPA. Trigo para o Abastecimento Familiar. Brasília: SPI. 1996.

EMBRATER. Construção e Operação de Biodigestor. Brasília: EMBRATER. 1983.

EMBRATER. Manual Técnico - Cultura da Cebola. Brasília: EMBRATER. 1981.

EMBRATUR. Manual de Ecoturismo. EMBRATUR. 1994.

EMGOPA - INFORMATIVO TÉCNICO. Recom. de Corretivo e Fertilizante para Gorais. Gioana: EMGOPA. 1988.

ENCICLOPÉDIA. Vida Rural. Vol. 1. São Paulo: Três. 1987.

ENCICLOPÉDIA. Vida Rural. Vol. 2. São Paulo: Três. 1987.

ENCICLOPÉDIA. Vida Rural. Vol. 3. São Paulo: Três. 1987.

ENCICLOPÉDIA. Vida Rural. Vol. 4. São Paulo: Três. 1987.

ENCICLOPÉDIA - BIBLIOTECA DO LIDER. Conheça Melhor a Si Mesmo. Vol. 4. São Paulo: Novo Brasil. 1979.

ENCICLOPÉDIA - BIBLIOTECA DO LIDER. Direção e Liderança. Vol. 3. São Paulo: Novo Brasil. 1979.

ENCICLOPÉDIA - BIBLIOTECA DO LIDER. Mais Psicologia, Melhores Negócios. Vol. 2. São Paulo: Novo Brasil. 1979.

ENCICLOPÉDIA - BIBLIOTECA DO LIDER. Modernos Métodos de Venda. Vol. 1. São Paulo: Novo Brasil. 1979.

ENCICLOPÉDIA - BIBLIOTECA DO LIDER. O Comércio através dos Tempos. Vol. 5. São Paulo: Novo Brasil. 1979.

- ENCICLOPÉDIA "GRANDE MANUAL GLOBO". Agricultura, Pecuária e Receituário Industrial. Vol. 1. Porto Alegre: Globo. 1979.
- ENCICLOPÉDIA "GRANDE MANUAL GLOBO". Agricultura, Pecuária e Receituário Industrial. Vol. 2. Porto Alegre: Globo. 1979.
- ENCICLOPÉDIA "GRANDE MANUAL GLOBO". Agricultura, Pecuária e Receituário Industrial. Vol. 3. Porto Alegre: Globo. 1979.
- ENCICLOPÉDIA "GRANDE MANUAL GLOBO". Agricultura, Pecuária e Receituário Industrial. Vol. 5. Porto Alegre: Globo. 1979.
- ENCICLOPÉDIA "GRANDE MANUAL GLOBO". Agricultura, Pecuária e Receituário Industrial. Vol. 7. Porto Alegre: Globo. 1979.
- ENCICLOPÉDIA RURAL. Carpinteiro Básico/Pedreiro Básico. Vol. 3. Nova Cultural.
- ENCICLOPÉDIA RURAL. Carpinteiro de Construção, Carp de Cercas e Telhados. Vol. 2. Nova Cultural.
- ENCICLOPÉDIA RURAL. Instalador Elétrico Ferreiro Soldador. Vol. 4. Nova Cultural.
- ENCICLOPÉDIA RURAL. Mecânico Rural de Manutenção e Ferreiro Rural. Vol. 8. Nova Cultural.
- ENGLERT, Sérgio Inácio. Avicultura. Guaíba: Agropecuária. 1991.
- EPAM/E. Os Queijos na Fazenda. São Paulo: Globo. 1989.
- ESCRITÓRIO TÉCNICO DE AGRICULTURA BRASIL. Manual Brasileiro p/ Levantamentos Conservacionistas. São Paulo. 1958.
- ESPARTEL, Lélis. Curso de Topografia. Porto Alegre: Globo. 1978.
- ESPARTEL, Lélis. Curso de Topografia. Porto Alegre: Globo. 1980.
- ESPARTEL, Lélis e LUDERITZ, João. Caderneta de Campo. Porto Alegre: Globo. 1963.
- ESTALL, R. C. e BUCHANAN, R. Ogilvie. Atividade Industrial e Geografia Econômica. Rio de Janeiro: Zahar. 1976.
- ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE. Possib. da Caprinocultura e Ovinocultura Nordeste. Ceará. 1976.
- EUCLIDES FILHO, Kepler. Cruzamento em Gado de Corte. Brasília: EMBRAPA. 1996.
- EURIDES, Duvaldo. Métodos de Contenção de Bovinos. Guaíba: Agropecuária. 1998.
- EVANGELISTA, José. Alimentos: Um Estudo Abrangente Nutrição, Utilização... São Paulo: Atheneu. 2000.
- EVANGELISTA, José. Tecnologia de Alimentos. São Paulo: Atheneu. 1998.
- FABICHAK, Irineu. Criação de Pintos e seus Cuidados. São Paulo: Nobel. 1996.
- FABICHAK, Irineu. Galinha: Criação Prática. São Paulo: Nobel. 1985.
- FABICHAK, Irineu. Criação Doméstica de Perus. São Paulo: Nobel. 1990.
- FABICHAK, Irineu. O pomar Caseiro. S. Paulo: Nobel. 1986.
- FABICHAK, Irineu. Patos e Marrecos. São Paulo: Nobel. 1991.
- FABICHAK, Irineu. Plantas de Vasos e Jardins. São Paulo: Nobel. 1980.
- FABICHAK, Irineu. Plantas Vasos e Jardins. São Paulo: Nobel. 1980.
- FABICHAK, Irineu. Pombos: Criação e Manejo. São Paulo: Nobel. 1990.
- FAGUNDES, Maria Helena (Org.). Políticas Agrícolas e o Comércio Mundial. Brasília: IPEA. 1994.
- FALCÃO, P. Valmir. Previdência do Trabalhador Rural.
- FAO. Desenvolvimento Agropecuário: Brasília. 1996.
- FARACO, Sérgio. Livro dos Bichos. Porto Alegre: LEPM. 1997.
- FERNANDES, Florestan. Capitalismo Dependente. Rio de Janeiro: Zahar. 1981.
- FERREIRA, Mauro Gregory. Produção de Aves - Corte e Postura. São Paulo: Agropecuária. 1993.
- FGEB. Catálogo Bibliográfico sobre Desertificação. Brasília: Redesert. 1998.
- FIALHO, Sérgio Amaro Guimarães. Anestesiologia Veterinária. São Paulo: Nobel.
- FILGUEIRA, Fernando Antonio Reis. Manual de Olericultura. São Paulo: Ceres. 1972.
- FILGUEIRA, Fernando Antonis Reis. Manual de Olericultura. Vol. 2. São Paulo: Ceres. 1982.
- FILHO, Adary Coimbra. Técnicas de Criação de Ovinos. Guaíba: Agropecuária. 1997.
- FLOR, Hidelbrando Miranda. Florestas Tropicais. São Paulo: Ícone. 1985.
- FOGLE, Bruce. Primeiros Socorros para Cães. São Paulo: Nobel. 1996.
- FOGLE, Bruce. Primeiros Socorros para Cães. São Paulo: Sciulli. 1996.
- FOGLE, Bruce. Primeiros Socorros para Gatos. São Paulo: Nobel. 1997.
- FOLEGATTI, Marcos Vinicius. Fertirrigação - Citrus, Flores, Hortaliças. Guaíba: Agropecuária. 1999.
- FONSECA, Adhemar. Curso de Mecânica. Rio de Janeiro: Livro técnico. 1972.
- FONSECA, Luiz e Barbosa Filho. Arroz Irrigado. Brasília: PROINE. 1988.
- FONSECA, Walter. Búfalo: Estudo e Comportamento. São Paulo: Ícone. 1987.
- FONSECA, Walter. Carne de Ave e Ovos. São Paulo: Ícone. 1985.
- FONSECA, Walter. O Búfalo. São Paulo: Ícone. 1986.

- FRANÇA, Francisco M.Cavalcante e Pereira. Análise Agroeconômica e Cap. de Pag. P.I. Ne. Fortaleza: BNB/ETENE. 1990.
- FRANCO, Camilo F. de Oliveira, e.... Urucuzeiro - Agronegócios de Corantes Naturais. João Pessoa: SAIA. 2002.
- FRÂNCON, J A. Cubagem das Madeiras. Rio de Janeiro: 1964.
- FRANKLING, Eleonor. O Dalmata. São Paulo: Nobel. 1985.
- FREITAS, Gilberto Bernardo. Tratos Culturais: Controle de Plantas Daninhas. Vol. 2. Brasília: SENAR. 1990.
- FRUPEX/EMBRAPA. Abacate para Exportação. Brasília: FrupeX. 1995.
- FRUPEX/EMBRAPA. Abacaxi para Exportação. Brasília: FrupeX. 1994.
- FRUPEX/EMBRAPA. Acerola para Exportação. Brasília: FrupeX. 1994.
- FRUPEX/EMBRAPA. Graviola para Exportação. Brasília: FrupeX. 1964.
- FRUPEX/EMBRAPA. Graviola para Exportação. Brasília: FrupeX. 1994.
- FRUPEX/EMBRAPA. Graviola para Exportação. Brasília: FrupeX. 1996.
- FRUPEX/EMBRAPA. Lima Ácida para Exportação. Brasília: FrupeX. 1993.
- FRUPEX/EMBRAPA. Lima Ácida para Exportação. Brasília: FrupeX. 1995.
- FRUPEX/EMBRAPA. Mamão para Exportação. Brasília: FrupeX. 1994.
- FRUPEX/EMBRAPA. Manga para Exportação. Brasília: FrupeX. 1993.
- FRUPEX/EMBRAPA. Manga para Exportação. Brasília: FrupeX. 1994.
- FRUPEX/EMBRAPA. Maracujá para Exportação. Brasília: FrupeX. 1996.
- FRUPEX/EMBRAPA. Melão para Exportação. Brasília: FrupeX. 1994.
- FRUPEX/EMBRAPA. Tangerina para Exportação. Brasília: FrupeX. 1996.
- FRUPEX/EMBRAPA. Tomate para Exportação. Brasília: FrupeX. 1995.
- FRUPEX/EMBRAPA. Uva para Exportação. Brasília: FrupeX. 1993.
- FRUPEX/EMBRAPA. Uva para Exportação. Brasília: FrupeX. 1996.
- FUND. BRASILEIRA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA. Conceito de Conservação. Belém: SUDAM. 1976.
- FUNDAÇÃO CARGILL. Adubação Organica.... S. Paulo. 1984.
- FUNDAÇÃO CARGILL. Atualização em Produção de Sementes. Piracicaba: Cargill. 1986.
- FUNDAÇÃO CARGILL. Resumos - Conservação do Solo. Campinas: Cargill. 1986.
- FUNDAÇÃO CARGILL. Sementes (Ciências, Tecnologia e Produção). Campinas: Cargill. 1980.
- FUNDAÇÃO CARGILL. Simpósio Avançado de Q. Fort. do Solo. São Paulo: Cargill. 1986.
- FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO. Curso de Tratorista - Módulo I. Porto Alegre: Liv. José Olympio. 1973.
- FUNDAÇÃO INST. AGRONÔMICO. O Feijão no Paraná. Londrina: Japar. 1989.
- FUNDAÇÃO INST. AGRONÔMICO DO PARANÁ. A Cultura do Milho do Paraná. Londrina: IAPAR. 1991.
- FUNDAÇÃO INST. AGRONÔMICO DO PARANÁ. A Cultura do Milho no Paraná. Londrina: ITAL. 1991.
- FUNDAÇÃO INST. AGRONÔMICO DO PARANÁ. O Milho no Paraná. Londrina: IAPAR. 1982.
- FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. Morcegos em Áreas Urbanas e Rurais. Brasília: Brasil. 1996.
- FURLAN, Marco Roberto. Ervas e Temperos. Cuiabá: SEBRAE. 1998.
- FURTADO, Múcio Mansur. Fabricação de Queijo de Leite de Cabra. S. Paulo: Nobel. 1984.
- GALETI, Paulo Anestar. Guia do Técnico Agropecuário. São Paulo. 1983
- GALETI, Paulo Anestar. Guia do Técnico Agropecuária: Solos. São Paulo: ICEA. 1983.
- GALETI, Paulo Anestar. Mecanização Agrícola: Preparo do Solo. São Paulo: ICEA. 1981.
- GALETI, Paulo Anestar. Prática de Controle à Erosão. São Paulo: ICEA. 1984.
- GALETTI, Paulo Anestar. Curso de Conservação do Solo p/ Auxiliar Técnicos. . .
- GALLI, Ferdinando. Manual de Fitopatologia. Vol.II. São Paulo: Ceres. 1980.
- GALLI, Luis Fernando. Criação de Peixes. São Paulo: Nobel. 1984.
- GALLO, Domingos et al. Manual de Entomologia Agrícola. São Paulo: Ceres. 1970.
- GARCIA, Gilberto José. Topografia: Aplicada às Ciências Agrárias. São Paulo: Nobel. 1984
- GARCIA, Maurício. Informática Veterinária. São Paulo: Varela. 1996.
- GARDNER, A L. Técnicas de Pesq. em Pastag. Mole.... Brasília: EMBRAPA/CNPGL. 1986.
- GEER. Eletrificação Rural no Brasil. Brasília: M.A .. 1984.
- GEMTCHÚJNICOV, Irina Delanova de. Manual de Taxonomia Vegetal. São Paulo: Ceres. 1976.
- GEPAI. Gestão Agroindustrial. Vol.1. São Paulo: Altas. 2001.
- GERMAIN, Louis. Tratamento de Águas. São Paulo: Polígono. 1972.
- GIACOMETTI, Dalmo C. Jardim, Horta e Pomar na Casa de Campo. São Paulo: Nobel. 1983.

GIAVINE, Nestor. O Bezerro. 1940.
 GILES, Ronald V. Mecânica dos Fluidos e Hidráulica. São Paulo: McGraw-Hill. 1975.
 GLARDI, Jaime. Motores de Combustión Interna. Costa Rica: IICA. 1985.
 GOMES, Fernando Martins. A Infra-estrutura da Prop. Rural. São Paulo: Nobel. 1985.
 GOMES, Mário Candido O. As Doenças do Campo. Rio de Janeiro: Globo. 1987.
 GOMES, Mério Cândido. As Doenças do Campo. São Paulo: Globo. 1989.
 GOMES, Raimundo Pimentel. Adubos e Adubações. São Paulo: Nobel. 1979.
 GOMES, Raimundo Pimentel. A Olivicultura no Brasil. São Paulo: Nobel. 1979.
 GOMES, Raimundo Pimentel. Fruticultura Brasileira. São Paulo: Nobel.
 GOMES, Raimundo Pimentel. Fruticultura Brasileira. São Paulo: Nobel. 1976.
 GONÇALVES, J. Leonardo de M. Nutrição e Fertilização Florestal. São Paulo: IPEF. 2000.
 GONSALVES, Alpheu Diniz. O Babaçu. Rio de Janeiro: Min. Agricultura. 1955.
 GONZALES, João Carlos. O Controle do Carrapato do Boi. Porto Alegre. 1993.
 GORDON. O. Wilber. Artes Industriais na Ed. Geral. 1967.
 GOULART, Lúcia Helena Sampaio Dória. Dicionário do Agrônomo. Porto Alegre: Régel. 1991.
 GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. Diagn. do Setor Florestal do Estado de Pernambuco. Recife. 1998.
 GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. Oportunidades Agropecuária. Recife: CONDEPE. 1978.
 GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Agricultura e Pecuária. São Paulo: IMESP. 1993.
 GRANER, E. A. Culturas da Fazenda Brasileira. São Paulo: Melhoramentos. 1964.
 GRAY, Thelma. O Beagle. São Paulo: Nobel. 1983.
 GRUNERT, Eberhard. Diagnóstico e Terapêutica da Inf. na Vaca. Porto Alegre: Sulina. 1989.
 GUAGLIUMI, Pietro. Pragas da Cana-de-açúcar. Rio de Janeiro: 1973.
 GUERRA, Paulo de Brito. Irrigação em Quatro Doses. 2ª Ed. Dnocs. 1983.
 GUIA VALLÚ. Pela Saúde da Pecuária. São Paulo.
 GUIMARÃES, Geraldo de Assis. Met. de Análise Física, Quim. e Inst. de Solo. Belém: IPE AN. 1970
 HAAG, Henrique Paulo. Chuvas Ácidas. Campinas: Cargill. 1985.
 HAFEZ, E. S. E. Reprodução Animal. São Paulo: Manole. 1982.
 HELENE, M. Elisa Marcondes. Florestas Desmatamento e Destruição. São Paulo: Scipione. 1996.
 HENRIQUE, Herculano José de Aguiar. Viveiro para Produção de Mudanças Essenciais Florestais.... Brasília: DENACOOOP. 1995.
 HERMSDORFF, Guilherme E. Zootecnia Especial - Tomo III - Bovinos. Rio de Janeiro. 1941.
 VON-HERTWIG, Kurt. Manual de Herbicida. São Paulo: Ceres. 1983.
 HILL, Lewis. Segredos da Propagação de Plantas. São Paulo: Nobel. 1996.
 HOFFMANN, Rodolfo. Administração da Empresa Agrícola. São Paulo: Pioneira. 1978.
 HOFFMANN, Rodolfo. Administração da Empresa Agrícola. São Paulo: Pioneira. 1987.
 HOFSTCTTER, L. Perspectivas da Pequena Propriedade Agrícola. Campinas: ICEA. 1982.
 HOFSTETTER, L. Pespectiva da Pequena Prop. Agrícola. Campinas: ICEA. 1982.
 HOOPER, Ted. Guia do Apicultor. Portugal: Europa-América. 1976.
 HOSKINS, Johnny D. Pediatria Veterinária: Cães e Gatos. São Paulo: Manole. 1992.
 HUGON, Paul. Histórias das Doutrinas Econômicas. São Paulo: Atlas. 1967.
 IAA/PLANALSUCAR. Gerência Industrial em Destilarias de Álcool. São Paulo: Planalsucar. 1984.
 IAP. Desempenho da Semeadora - Adubadora. Londrina: IAP. 2000.
 IAPAR. Cadeia Produtiva da Borracha Natural. Londrina: IAPAR. 2000.
 IAPAR. Cadeia Produtiva da Mandioca do Paraná. Londrina: IAPAR. 2002.
 IAPAR. Cadeia Produtiva do Trigo. Londrina: IAPAR. 1999.
 IAPAR. Desenvolvimento da Pupunha. Londrina: IAPAR. 2002.
 IAPAR. Enfoque Sistemático e P. e D. Londrina: IAPAR. 1997.
 IAPAR. Feijão - Tecnologia e Produção. Londrina: IAPAR. 2000.
 IAPAR. Informações Técnicas para a Cultura do Trigo. Londrina: IAPAR. 1999.
 IAPAR. Informações Técnicas para a Cultura do Trigo no PA. Londrina. 2001.
 IAPAR. Int. ao Cultivo de Palmeira Real p/ Palmito. Curitiba: IAPAR. 2001.
 IAPAR. Potássio na Agricultura Brasileira. Londrina: IAPAR. 1982.
 IAPAR. Recomendações Técnicas para a C. do Trigo. Londrina. 1990.
 IAPAR. Zoneamento da Cultura do Feijão no Estado do Paraná. Londrina: IAPAR. 1998.
 IBGE. Anuário Estatístico do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE. 1997.
 IBGE. Censo Agropecuário. Rio de Janeiro: IBGE. 1996.
 ICEA. Administração Agrícola. São Paulo: ICEA. 1969.
 ICEA. Conservação do Solo - Reflorestamento - Clima. São Paulo: ICEA. 1971.

ICEA. Curso de Bovinocultura. São Paulo. 1969.
ICEA. Fertilidade do Solo. São Paulo: ICEA. 1971.
ICEA. Fruticultura. São Paulo: ICEA.
ICEA. Horticultura. São Paulo: ICEA. 1971.
ICEA. Indústrias Rurais. São Paulo: ICEA. 1971.
ICEA. Principais Culturas. São Paulo: ICEA. 1971.
ICEA. Principais Culturas II. São Paulo: ICEA. 1971.
IICA. Compendio de Agronomia Tropical. São Paulo: IICA. 1985.
INCRA. Caderno de Cooperativismo. Recife: INCRA. 1983.
INCRA. Relatório de Atividades - Inbra 30 Anos. Brasília: Guarany. 2000.
INSPETORIA SALESIANA DO NORDESTE. Sistema Preventivo e a Ed. Libertadora. 1992.
INST. CAMP. DE ENSINO AGRÍCOLA. Curso de Avicultura. São Paulo: ICEA. 1969.
INST. TECNOL. DE ALIMENTOS. Abacate. Campinas: ITAL. 1991.
INST. TECNOL. DE ALIMENTOS. Abacaxi. Vol. II. Campinas: ITAL. 1987.
INST. TECNOL. DE ALIMENTOS. Banana. Campinas: ITAL. 1985.
INSTITUTO AGRONÔMICO. Estudos sobre a Mandioca. 1976.
INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ. A Produção Animal na Agric. Familiar. Londrina. 1994
INSTITUTO AGRONÔMICO DO PARANÁ. Plantio Direto: Peq Propriedade Sustentável. Londrina.

ANEXO D - DIPLOMA

DIPLOMA (FRENTE)

O Diretor do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão em xx de xxxxx de
xxxx do Curso da Educação Profissional de Nível Técnico na Área Agropecuária, reconhecido pelo decreto MEC/SETEC Nº
5154/2004 de xx de xxxxx de xxxx, Confere o Título de

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA a



Nacionalidade xxxxx , natural de xxxxxxxxx, nascido(a) em xxxxxxxxxxxxx,
RG. Wxxxxxxxxx filho(a) de xxxxxxxxxxxxx e de xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

e outorga-lhe o presente Diploma a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

São Lourenço da Mata, xx de xxxxxx de xxxxx.

Secretaria de Apoio Didático

Direção

Diplomado

**ANEXO E.1 - HISTÓRICO ESCOLAR DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA
HISTÓRICO ESCOLAR (FRENTE)**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
COLÉGIO AGRÍCOLA DOM AGOSTINHO IKAS - CODAI**

Av. Dr. Francisco Corrêa, 643 – São Lourenço da Mata – PE

Fone: 3525.0175 Fax: 3525.1377

Autorização de Funcionamento pelo Decreto Nº 5154/2004

Publicado no D. O. U. Em xxxxxxxx

CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

CERTIFICADO ESCOLAR

Pelo presente Histórico Escolar certificamos que, xx

Filho (a) de xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx e de xx

Nascido (a) em xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Natural de xxxxxxxxxxxx Estado de xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Nacionalidade xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Concluiu de acordo com a Lei Nº 9.394 de 20/12/96, Decreto Nº 5.154/2004 de xx/xx/xx, Parecer CNE/CEB Nº 11/2008 e Resolução Nº xxxx/xxxx do Conselho Universitário da UFRPE, o Curso Técnico em Agropecuária.

Observações:

- 1- Forma de acesso: Seleção e Transferência
- 2- Progressão parcial: Sim N° de disciplinas (3)
- 3- Freqüência mínima 75% da carga horária de cada componente curricular.

ANEXO E.2 - HISTÓRICO ESCOLAR DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA HISTÓRICO ESCOLAR (VERSO)

1º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	NOTA	SITUAÇÃO	CH
ZOOTECNIA GERAL			80
AGRICULTURA GERAL			80
HIGIENE E SAÚDE PÚBLICA ANIMAL			40
HIGIENE E SAÚDE AMBIENTAL			40
DESENHO			80
MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA			80
REDAÇÃO INSTRUMENTAL			60
PLANEJAMENTO E GESTÃO			40
TOTAL			500

2º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	NOTA	SITUAÇÃO	CH
AVICULTURA CORTE/POSTURA			80
SUINOCULTURA			80
CUNICULTURA			40
OLERICULTURA			80
CULTURAS REGIONAIS I			80
CULTURAS REGIONAIS II			40
TOPOGRAFIA			60
PLANEJAMENTO E GESTÃO II			40
TOTAL			500

3º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	NOTA	SITUAÇÃO	CH
BOVINOCULTURA CORTE/LEITE			80
CAPRINOCULTURA/OVINOCULTURA			80
APICULTURA			40
FRUTICULTURA			80
CANA-DE-ACÚCAR			80
IRRIGAÇÃO E DRENAGEM I			40
CONSTRUÇÕES E INSTALAÇÕES RURAIS			60
PLANEJAMENTO E GESTÃO III			40
TOTAL			500

4º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	NOTA	SITUAÇÃO	CH
EQUINOCULTURA			60
COTURNICULTURA			40
PISCICULTURA			40
CARCINOCULTURA			40
OLEAGINOSAS			60
SILVICULTURA			40
IRRIGAÇÃO E DRENAGEM II			40
ARBORIZAÇÃO E JARDINAGEM			40
HIGIENE, LIMPEZA E SANITIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL			40
CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO DA MATÉRIA-PRIMA E DOS PRODUTOS AGROINDUSTRIAIS			40
INFORMÁTICA APLICADA			60
TOTAL			500

COMPONENTE CURRICULAR	C. H.
ESTÁGIO SUPERVISIONADO	320

TOTAL GERAL HORA AULA	2.000
TOTAL HORA RELÓGIO SEM ESTÁGIO	1.500
TOTAL HORA RELÓGIO COM ESTÁGIO	1.820

7.2 - BIBLIOGRAFIA

ALCOFORADO, Fernando “Globalização” - Ed. Nobel, ABDR, 1997.

BATISTA, Myrian Veras “Planejamento – Introdução à Metodologia do Planejamento Social” - Ed. Moraes, SP, 1981.

BRIGHENTI, Agenor “Metodologia para um Processo de Planejamento Participativo” - Ed. Paulinas, SP, 1988.

CASANOVA, Pablo G. & Lecira E. Ferreira “A Sociologia no Horizonte do Séc. XXI” - Ed. Associados, SP, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto “Introdução à Teoria Geral da Administração” - Ed. Campus, RJ, 2000.

CLARET, Martin “A essência do Pensamento” - Coleção Pensamentos de Sabedoria, Ed. Martin Claret Ltda., SP, 1996.

DALMÁS, Ângelo “Planejamento Participativo na Escola” - Ed. Vozes, RS, 1994.

FERRET, Celso João & Dagmar M. L. Zibas, Felicia Rodrigues Madeira e Maria Laura D. B. Franco “Tecnologias, Trabalho e Educação” - Ed. Cortez, RJ, 2000.

FRANCO, Creso “Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação” - Ed. Artmed, RS, 2001.

FREIRE, Paulo “Educação e Sonho Impossível” - *In* BRANDÃO C. R. (org). O Educador – Ed. GRAAL, RJ, 1998.

GILLEN, Terry “Avaliação de Desempenho” - Ed. Nobel, SP, 2000

GODIN, Danilo “A Prática do Pensamento Participativo” - Ed. Vozes, SP, 1994.

MORIN, Edgard “Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro” - Ed. Cortez, SP, 2000.

OPPITZ, Clayton Raimundo “Mudando o Comportamento no Trabalho” - Ed. Continentes, RS, 1999.

PARKER, Yana e Outros “Como Fazer Um Excelente Currículo” - Ed. Sextante, SP, 2000.

PERRENOUD, Philippe “Avaliação – Entre Duas Lógicas - Ed. Artmed , RS, 1999.

PERRENOUD, Philippe “Construindo Competências desde a Escola” - Ed. Artmed, RS, 1999.

RODRIGUES JUNIOR, Joel Florêncio “Taxionomia de Objetivos Educacionais” - Ed. UNB, DF, 1997.

RONCA, Paulo Afonso e TERZI, Cleide do Amaral “A Aula Operatória e a Construção do Conhecimento” - Ed. Edesplan, DF, 1995.

SILVA, Luiz Heron da “O Século XXI” - Ed. Vozes, SP, 1999.

SOUZA, Maria Cecília e Outros “Pesquisa Social – Teoria, Método e Criatividade” - Ed. Vozes, RJ, 1994.

WERNECK, Hamilton “Quem decide pode errar, quem não decide já errou” - Ed. Vozes, SP, 1994.

_____. Revista SYNTHESIS – “Projetos Multidisciplinares” - CEETEC, Gráfica Copueservice, SP, 1998.

_____. “Manutenção de Instrumentos Laboratoriais na Pesquisa Agropecuária” - Embrapa, DF, 1997.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL - 04/10/1988.

CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR

LEI FEDERAL Nº 9.394/96 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional)

LEI Nº 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente)

DECRETO FEDERAL Nº 2.208/97 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional)

PORTARIA MEC Nº 646/97

PARECER CNE/CEB Nº 16/99

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 11/2008